



## **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**AVENIDA DA LIBERDADE Nº696**

**Acrónimo: BRA07AVL696**



## **RELATÓRIO**

**Maria Manuela Martins (coord.), Cristina Maria Vilas Boas  
Braga e Pierre Guimarães Lino**

**TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 36, 2013**

**Ficha Técnica**

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**  
**Avenida Central, 39**  
**P 4710-228 Braga**

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2013**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **AVENIDA DA LIBERDADE Nº696. ACRÓNIMO: BRA07AVL696**

Autor: **MARIA MANUELA MARTINS (coord.), CRISTINA MARIA VILAS BOAS BRAGA E PIERRE GUIMARÃES LINO**



# Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 36

2013

## SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

AVENIDA DA LIBERDADE Nº696

Acrónimo: BRA07AVL696

# RELATÓRIO

**Maria Manuela Martins (coord.), Cristina Maria Vilas Boas  
Braga e Pierre Guimarães Lino**

**Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho  
2008**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pelo IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - ofício n.º 2004/1(280) de 21 de Outubro de 2008.



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

# **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA**

**AVENIDA DA LIBERDADE Nº696**

**Acrónimo: BRA07 AVL 696**

## **TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS**

**(Levantamentos e escavações arqueológicas)**

### **RELATÓRIO FINAL**

**Maria Manuela Martins (coord.)**

**Cristina Maria Vilas Boas Braga**

**Pierre Guimarães Lino**

**UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

**2008**

## Índice

<b>1. Introdução</b>	<b>003</b>
<b>2. Objectivos e Metodologia</b>	
<b>2.1 1ª Fase de trabalhos</b>	<b>006</b>
<b>2.2 2ª Fase de trabalhos</b>	<b>008</b>
<b>3. Resultados</b>	
<b>3.1 1ª Fase de trabalhos</b>	<b>010</b>
3.1.1 Descrição dos trabalhos, estruturas e estratigrafia	010
3.1.2 Unidades estratigráficas	011
3.1.3 Espólio	<b>013</b>
<b>3.2 2ª Fase de trabalhos</b>	<b>014</b>
3.2.1 Descrição dos trabalhos, estruturas e estratigrafia	014
3.2.2 Unidades estratigráficas	019
3.2.3 Espólio	<b>019</b>
<b>4. Considerações Finais</b>	<b>020</b>
<b>Apêndice A. Documentação fotográfica</b>	
<b>Apêndice B. Documentação gráfica</b>	

## **1. Introdução**

O edifício referenciado em epígrafe, situado na Av. da Liberdade, 696, para o qual se pretendia viabilizar um projecto de adequação arquitectónica, localiza-se numa zona de Braga onde, desde os anos 60 do século XX, foram encontrados abundantes vestígios de sepulturas romanas e alto medievais, bem como inscrições funerárias, que foram interpretadas como pertencentes à necrópole da Via XVII. Todos os vestígios referenciados desta necrópole foram encontrados em locais anexos à actual Av. da Liberdade, numa área situada entre o actual quarteirão dos CTT, no lado poente e o edifício do Turismo, no lado nascente da referida avenida.

Tendo em conta que a área correspondente ao prédio nº 696 da Av. da Liberdade, para a qual existia um projecto remodelação arquitectónica se situava numa zona arqueológica muito sensível, onde quaisquer remoções do solo poderiam determinar a identificação de novas sepulturas, ou achados a elas associados, o Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga impôs uma condicionante de acompanhamento arqueológico à obra que a empresa Redveco pretendia realizar.

O referido acompanhamento foi solicitado à Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, entidade que submeteu, em devido tempo, um Plano de Trabalhos Arqueológicos ao IGESPAR, solicitando a necessária autorização para a execução dos mesmos.

O Plano de Trabalhos apresentado e aprovado tinha em conta os dados fornecidos pelo promotor da obra, que se propunha realizar apenas a remoção do piso existente e rebaixar o terreno cerca de 40/50 cm, altura máxima, necessária à implantação de um novo conjunto de sapatas de suporte para a nova cobertura, em solo de betão (Anexo B: Fig. 5).

Atendendo aos objectivos da intervenção, à reduzida espessura do solo que se pretendia remover e à grande extensão da área em observação, considerou-se adequado propor como metodologia: 1. o acompanhamento arqueológico da remoção do piso, que recobria toda a área do futuro imóvel; 2. a quadriculagem do terreno, com uma malha 4x4m, tendo em vista a georeferenciação de quaisquer vestígios que pudessem ser identificados; 3. o acompanhamento da remoção mecânica, em extensão, das camadas, que fossem identificadas, com a necessária caracterização e registo; 4. a escavação de eventuais sepulturas que pudessem vir a ser encontradas, de acordo com o habitual procedimento arqueológico; 5. a eventual crivagem das terras removidas mecanicamente.

Neste sentido, deu-se início aos trabalhos de acompanhamento arqueológico da remoção do piso de cimento, tarefa que foi iniciada no dia 31 de Outubro de 2007.

Após a remoção do referido piso e da limpeza das terras superficiais, foi constatado que o terreno possuía uma espessa camada de terra humosa, que não oferecia a necessária consistência para uma segura implantação de sapatas alicerçadas em solo de betão. Neste sentido, o promotor da obra decidiu proceder à realização de algumas sondagens prospectivas, de dimensões variadas, que se destinaram a detectar a espessura da camada humosa e a profundidade da rocha.

Estas sondagens executadas com meios mecânicos, e sujeitas a um cuidado acompanhamento arqueológico por parte da equipa (Foto 3), atingiram profundidades variadas, demonstrando que a camada humosa era bastante espessa. De facto, na sondagem 1, aquela que atingiu uma maior

profundidade, com cerca de 1,5m, apenas se identificou a referida camada, não tendo sido atingida a rocha (Foto 3). Já na sondagem 3, pelo contrário, a camada humosa apresentava-se bastante menos espessa e sobrepunha-se a um conjunto de estruturas pétreas datadas do século XIX que assentavam na areia de alteração granítica (Foto 10).

Face às oscilações de cota da camada humosa, o promotor da obra decidiu proceder à realização de sondagens geotécnicas para avaliação da profundidade da rocha natural, uma vez que parecia inviável, do ponto de vista da engenharia, que pudessem vir a assentar as sapatas de suporte da cobertura na referida camada, devido ao seu carácter altamente friável (Apêndice B: Fig. 7).

Ponderados os resultados das sondagens geotécnicas, que revelaram que a rocha se encontrava entre os 6 e os 8 metros de profundidade, e não sendo de todo desejável proceder ao desaterro geral do terreno, pois o mesmo poderia implicar uma escavação arqueológica bastante extensa e demorada, o promotor da obra decidiu suspender temporariamente a obra e realizar um novo projecto para as fundações através da implantação de estacas ao nível da rocha (Apêndice B: Fig. 7). Nesta circunstância foram igualmente suspensos temporariamente os trabalhos de acompanhamento arqueológico até que estivesse formulado o novo plano de fundações.

Considerando as sucessivas alterações do projecto de obra previsto para o nº 696 da Av. da Liberdade e encontrando-se o mesmo temporariamente interrompido, entendeu-se elaborar um relatório preliminar dos trabalhos arqueológicos realizados no local, entre 31 de Outubro e 3 de Dezembro de 2007, o qual foi enviado ao IGESPAR, acompanhado por um novo Plano de Trabalhos, adequado à nova realidade da intervenção, no qual se previa já a implantação de micro estacas e não de sapatas.

Uma vez concluído o novo plano de obra, a equipa reiniciou os trabalhos arqueológicos em 23 de Janeiro de 2008, os quais consistiram no acompanhamento das perfurações realizadas e no registo dos cortes decorrentes das mesmas. Esta segunda fase de intervenção arqueológica decorreu até ao dia 3 de Março de 2008, tendo incluído a realização de registos fotográficos dos diferentes trabalhos de obra.



Concluído o acompanhamento arqueológico da 2ª fase dos trabalhos, após a colocação do novo piso térreo, procedeu-se ao necessário tratamento da informação e à elaboração do presente relatório final da intervenção, o qual visa dar conta do conjunto dos dados resultantes das duas fases de trabalhos arqueológicos realizados nos terrenos correspondentes ao imóvel acima referido, as quais, como já afirmámos anteriormente, obedeceram a dois planos diferenciados, atempadamente apresentados à entidade de tutela.

Os trabalhos decorreram sempre em estreita colaboração com a empresa construtora e com o proprietário da obra, que disponibilizou todos os meios necessários à sua execução, tendo a direcção científica dos mesmos sido assegurada pelos signatários deste relatório.

## **2. Objectivos e Metodologia**

### **2.1 1ª Fase de trabalhos**

No plano de trabalhos inicial, conforme já referido, previa-se a realização de um simples acompanhamento da remoção de cerca de 0,40 m de sedimentos, que teriam que ser rebaixados em toda a área coberta pelo imóvel, para implantação de um novo pavimento, no qual, por sua vez, seriam fundadas as novas sapatas do edifício.

Porém, aquando do início dos trabalhos arqueológicos, que incluiu o acompanhamento da remoção do piso térreo do imóvel, fomos confrontados com uma primeira alteração ao projecto de fundações, que contemplou a execução de sondagens para identificação da profundidade da camada humosa. As referidas sondagens realizadas em diferentes locais do recinto atingiram alturas diferenciadas, entre 1 / 1,50m abaixo da cota do solo identificado sob o pavimento desmontado.

No total foram abertas cinco sondagens, todas elas localizadas nos locais de implantação das sapatas, respeitando-se, por isso, a localização das mesmas, bem como as dimensões inicialmente previstas.

Durante o processo de remoção de terras, realizado através de meios mecânicos, a empresa responsável pela execução da obra constatou a fraca

consistência dos sedimentos pelo que decidiu requerer a elaboração de um estudo geológico a uma empresa especializada.

Os resultados do relatório de prospecção geotécnica revelaram “a presença de solos soltos e muito soltos, constituídos por terrenos de aterros, (...), que assentam na formação residual granítica inicialmente decomposta a alterada”, alertando, igualmente, para a presença de níveis freáticos a cotas que variavam entre os 3,60 / 6,20m de profundidade.

Perante tal situação, os responsáveis pela obra decidiram suspender todos trabalhos de abertura das valas para implantação de sapatas isoladas e reequacionar o projecto de implantação das infra-estruturas de suporte. Apesar desta situação de suspensão da obra a equipa de arqueólogos manteve-se em campo, dando início aos trabalhos de registo gráfico (fotografia e desenho), correspondentes a cada uma das sondagens, os quais são objecto de análise neste relatório.

Face à intenção de demolir algumas das paredes internas do edifício, foi solicitada a decapagem dos rebocos que forravam as paredes, tendo em vista uma análise criteriosa dos elementos pétreos que as compunham, uma vez que poderiam incluir materiais associados à necrópole ou a outras eventuais estruturas anteriores à construção do edifício. De facto, devido à sensibilidade arqueológica do local, tais paredes poderiam albergar elementos epigráficos e arquitectónicos que só poderiam ser visibilizados depois de removida a capa de cimento que ocultava o aparelho.

Depois de concluídos os trabalhos de decapagem das paredes de cantaria, onde não se constatou a presença dos elementos arqueológicos esperados, foi efectuado um exaustivo levantamento fotográfico dos paramentos o qual foi tratado em Photomodeler.

Porém, a demolição das divisórias internas que inclui a parede estrutural meeira, não chegou a ser concretizada.

Relativamente às fundações foram apresentadas aos responsáveis pela obra duas possíveis soluções, que passavam ou pelo ensoleiramento geral, ou pela realização de fundações por micro estacaria, tendo a opção recaído sobre a última, uma vez que era a mais rápida e também aquela que menos feria o subsolo, evitando-se, assim, uma extensa escavação da área, que seria necessária na primeira hipótese.

Nesta circunstância foi elaborado um projecto de implantação de 40 micro estacas que cobriu todo o terreno, do qual foi dado conhecimento ao IGESPAR aquando da elaboração do novo Plano de Trabalhos arqueológicos para a 2ª fase de intervenção.

Perante esta solução, que implicava a perfuração do solo até terreno firme (substrato rochoso), a equipa regressou ao terreno, logo que reiniciada a obra, no dia 23 de Janeiro de 2008, levando a cabo um cuidado acompanhamento da remoção mecânica dos sedimentos, que foram extraídos através de uma broca mecânica.

## **2.2 2ª Fase de trabalhos**

A 2ª fase dos trabalhos arqueológicos, previstos no Plano enviado ao IGESPAR, destinou-se a verificar a existência de vestígios arqueológicos nas sondagens abertas para a implantação das 38 estacas de suporte do telhado do edifício. Esta fase de intervenção implicou, ainda, um vasto conjunto de acompanhamentos de diferentes acções, necessárias à realização da obra, designadamente, a implantação das vigas de fundação, de caixas de saneamento e tubagens para águas pluviais e residuais, a demolição das sapatas para encaixe das vigas de fundação ao longo das paredes limítrofes do edifício, a instalação subterrânea de cabos eléctricos e a demolição de partes da parede oeste do edifício para abertura de vãos de circulação.

Atendendo aos objectivos desta fase de trabalhos, considerou-se adequada a metodologia que de seguida se descreve:

1. Acompanhamento do nivelamento do terreno através da deposição dos sedimentos previamente retirados na abertura das sondagens, assim como o desmonte da calçada, identificada na sondagem 3, aberta na 1ª fase dos trabalhos, já descrita;
2. Acompanhamento da remoção de estruturas ainda enterradas, relacionadas com a utilização anterior do espaço, o qual havia sido usado como oficina automóvel (antiga Mycar);

3. Proceder à numeração sequencial de cada uma das estacas implantadas e executar um cuidado acompanhamento da remoção mecânica dos sedimentos resultantes do saneamento das estacas e da posterior abertura de valas para as vigas de fundação;
4. Crivar todos os sedimentos extraídos, de forma a permitir a detecção de qualquer tipo de vestígio arqueológico presente nos mesmos, susceptível de indiciar a existência de sepulturas;
5. Acompanhar todas as acções de remoção ou a movimentação de terras relacionadas com a implantação do novo sistema de escoamento de águas e saneamentos;
6. Acompanhamento das demolições de sapatas e pilares do anterior edifício para implantação e encaixe das vigas de fundação, com identificação, através de fotografia e tratamento *in situ*, dos possíveis elementos arquitectónicos de interesse arqueológico, recuperados durante as referidas acções;
7. Acompanhamento da demolição da parede oeste para abertura de vãos, tendo em vista identificar eventuais elementos arquitectónicos ou epigráficos;
8. Eventual escavação de sepulturas, ou de elementos associados, os quais serão registados de acordo com o habitual procedimento arqueológico (identificação, descrição, registo planimétrico e estratigráfico, fotografia, etc.).

O registo gráfico produzido nesta intervenção ficou depositado na UAUM, tal como tem acontecido com o restante registo produzido nas diferentes intervenções realizadas em Braga, no âmbito do Projecto de “Salvamento de Bracara Augusta”.

O registo fotográfico original (negativo cor) ficou depositado no Museu D. Diogo de Sousa, ficando a UAUM com um duplicado em formato digital. O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo sido o seu tratamento e acondicionamento preliminares efectuados pela equipa que realizou os trabalhos de campo.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela equipa superiormente autorizada pelo IGESPAR para a intervenção no nº 696 da Av. da Liberdade

(Maria Manuela dos Reis Martins, Cristina Maria Vilas Boas Braga e Pierre Guimarães Lino).

### **3. Resultados**

#### **3.1 1ª Fase de trabalhos**

##### **3.1.1 Descrição dos trabalhos, estruturas e estratigrafia**

A primeira fase de trabalhos arqueológicos realizada decorreu entre 31 de Outubro e 3 de Dezembro de 2007, tendo da mesma sido já elaborado um relatório preliminar, enviado ao IGESPAR. No entanto, sendo este o relatório final da intervenção permitimo-nos dar conta dos resultados mais significativos obtidos nesta primeira etapa da intervenção.

Após a remoção do piso da anterior garagem (Fotos 1 e 2), procedeu-se à realização de um levantamento inicial do nível de preparação do referido pavimento (Foto 2), iniciando-se a remoção dos sedimentos, realizada por uma máquina retro-escavadora, cujo trabalho foi cuidadosamente acompanhado (Foto 3 e Fig. 6).

Desde logo, verificou-se a existência de uma espessa camada de terra vegetal (UE104), que se viria a identificar e individualizar nas restantes sondagens (UEs 124, 132, 136, 141).

Sob estes últimos enchimentos, viria a ser identificado um outro estrato, de matriz arenosa, de cor castanha clara (UE109), tendo sido estabelecida a sua equivalência com as UEs 125, 133, 137 e 142, referenciadas nas diferentes sondagens.

A escavação permitiu distinguir ainda alguns contextos construtivos, designadamente, sapatas de muros (UEs 121, 129, 130, 140, 148 e 149), sapatas de pilares (UEs 110 e 158), paredes (UEs 116, 117, 118, 119, 120, 143, 170) e pilares (UEs 135, 155, 156, 157, 159, 161).

Foram ainda identificadas outras estruturas, nomeadamente um poço moderno (UE126) (Foto 6), bem como vestígios de uma calçada (UE139) (Foto 10 e Fig. 15), que fazia parte integrante de um jardim interior do imóvel aí existente no século XIX, o qual se encontra referenciado no Mapa de Francisco Goullard, datado 1883/84 (Fig. 8).

### 3.1.2 Unidades estratigráficas

- UE100 – Pavimento de circulação da oficina Mycar (Foto 1)
- UE101 – Nível de brita, preparação da UE100 (Foto 2)
- UE102 – Nível de pedra, preparação da UE101
- UE103 – Nível de revolvimento composto por areia grosseira e material de construção fragmentado (sondagem 1) (Fig. 10)
- UE104 – Terra humosa (sondagem 1) (Fig.10)
- UE105 – Sapata de pilar (sondagem 1)
- UE106 – Vala de fundação da UE 105 (sondagem 1)
- UE107 – Bolsa detrítica de cerâmica (sondagem 1) (Fig. 10)
- UE108 – Enchimento da vala de fundação da UE111 (sondagem 1) (Fig. 10b)
- UE109 – Enchimento de nivelamento composto por terra castanha clara sob a UE104 sondagem 1) (Figs. 9 e 10)
- UE110 – Sapata de pilar (UE135) (sondagem 1) (Fig. 11a)
- UE111 – Vala para implantação da UE110 e do cano de grés (UE112) (sondagem 1) (Fig. 10b)
- UE112 – Cano de grés no centro da parede este (UE117) (sondagem 1) (Fig. 10b)
- UE113 – Cano de grés (sondagem 1, limite oeste) (sondagem 1) (Fig. 10a)
- UE114 – Enchimento da vala de fundação da UE115 (sondagem 1) (Fig. 10a)
- UE115 – Vala de implantação do cano de grés (UE113) (sondagem 1) (Fig. 10a)
- UE116 – Parede norte (sondagens 2/4/5)
- UE117 – Parede este (sondagens1/2)
- UE118 – Parede sul
- UE119 – Parede que limita o imóvel a oeste na parte sul
- UE120 - Parede que limita o imóvel a oeste na parte norte
- UE121 – Sapata da parede este (UE151) (sondagem 1) (Fig. 11a)
- UE122 – Tampa do poço (sondagem 2) (Fig. 12)
- UE123 – Cano de chumbo (sondagem 2) (Fig. 13a)
- UE124 – Terra humosa (sondagem 2 = UE104 da sondagem 1) (Fig. 13b)
- UE125 – Enchimento de nivelamento formado por terra castanha clara sob a UE124 (sondagem 2) (Fig. 13b)

UE126 – Poço de pedra (sondagem 2) (Foto 6 e Fig. 13b)

UE127 – Enchimento da vala de fundação da UE128 (sondagem 2) (Fig. 13b)

UE128 – Vala de fundação da UE126 (sondagem 2) (Fig. 13b)

UE129 – Sapata da parede norte (UE116) (sondagem 2) (Fig. 13a)

UE130 – Sapata da parede este (UE117) (sondagem 2) (Fig. 14a)

UE131 – Canalização composta por esteios de granito que limitavam o tubo (UE143) (sondagem 2)

UE132 – Terra humosa (sondagem 3) (Fig. 16b)

UE133 – Enchimento de nivelamento composto por terra castanha clara (sondagem 3) (Fig. 16<sup>a</sup> e 17a)

UE134 – Nível de saibro (sondagem 3)

UE135 – Pilar da parede este (UE117) (sondagem 1) (Fig. 11a)

UE136 – Terra humosa (sondagem 4) (Fig. 19a e 19b)

UE137 – Enchimento formado por terra castanha clara (sondagem 4) (Fig. 20a e 20b)

UE138 – Areia de alteração granítica sob a UE 109 (sondagem 1) (Fig. 9)

UE139 – Pavimento lajeado dos finais do século XVIII/meados do XIX (sondagem 3) (Foto 10 e Fig. 15)

UE140 – Alicerce da parede este (UE117) (sondagem 3) (Fig. 17a)

UE141 – Terra humosa (sondagem 5) (Fig. 22a e 22b)

UE142 – Enchimento de nivelamento, de cor castanha clara (sondagem 5) (Fig. 22a e 22b)

UE143 – Parede sul do corredor de entrada (Fig. 23)

UE144 – Enchimento de preparação do lajeado UE139 (sondagem 3)

UE145 – Enchimento de preparação (sondagem 3)

UE146 – Enchimento de preparação do lajeado UE139 (sondagem 3) (Fig. 15)

UE147 – Mancha circular integrada na UE133 (sondagem 3) (Fig. 15)

UE148 – Sapata da parede norte (UE116) (sondagem 4) (Fig. 19a)

UE149 – Sapata da parede norte (UE116) (sondagem 5) (Fig. 21a)

UE150 – Possível parede do fontanário do século XVIII/XIX, muito destruído (sondagem 3)

UE151 – Parede este, parte sul, em tijolo (sondagens 1/ 3) (Fig. 17a)

UE152 – Nível de assentamento da calçada (sondagem 3)

UE153 – Nível de preparação (sondagem 3)

- UE154 – Nível de argamassa (sondagem 3)
- UE155 – Pilar da parede norte (UE116) (sondagem 2) (Fig. 13a)
- UE156 – Pilar decorativo da UE 117 (sondagem 3) (Fig. 17a)
- UE157 – Pilar da parede este (UE117) (sondagem 3) (Fig. 17a)
- UE158 – Sapata do pilar UE157 (sondagem 3) (Fig. 17a)
- UE159 – Pilar da parede norte (UE116) (sondagem 4) (Figs. 18a e 19a)
- UE160 – Cano de ferro das águas pluviais na parede norte (UE117) (sondagem 4) (Fig. 19a)
- UE161 – Pilar da parede norte (UE116) (sondagem 5) (Figs. 18b e 21a)
- UE162 – Enchimento de nivelamento (sondagem 4) (Figs. 18a e 20a)
- UE163 – Cano das águas pluviais na parede este (UE151) (sondagem 3) (Fig. 17a)
- UE164 – Caixa de saneamento em tijolo (sondagem 3) (Fig. 17a)
- UE165 – Tubo de grés (sondagem 3) (Fig. 16b)
- UE166 – Enchimento da vala de fundação da UE167 (sondagem 3) (Fig. 16b)
- UE167 – Vala de fundação das UEs164 e165 (sondagem 3) (Fig. 16b)
- UE168 – Veio de matriz arenosa (sondagem 3)
- UE169 – Enchimento de nivelamento de cor castanha acinzentada (sondagem 3)
- UE170 – Parede que trava com a UE143 (Foto 19)
- UE171 – Veio arenoso, nivelamento (sondagem 2) (Fig. 13b)
- UE172 – Enchimento de nivelamento associado à construção do poço (sondagem 2) (Fig. 13b)
- UE173 – Enchimento da vala de fundação do poço (sondagem 2) (Fig. 13b)
- UE174 – Enchimento (sondagem 2) (Figs. 12 e 14a)
- UE175 – Enchimento da vala de saque da UE-176 (sondagem 5) (Fig. 22b)
- UE176 – Vala de saque de estrutura desconhecida (sondagem 5) (Fig. 22b)

### **3.1.3 Espólio**

O espólio detectado nas unidades estratigráficas sedimentares identificadas é basicamente constituído por cerâmica moderna e contemporânea. No entanto, foram identificados 3 fragmentos de parede de cerâmicas cinzentas,



cujas características parecem apontar para uma cronologia alto medieval. Um dos fragmentos procede da UE107 e outras 2 da UE107.

Entre a cerâmica detectada destacam-se pela sua clara predominância os fragmentos de cerâmica comum (553), de cerâmica vidrada (391) e de faiança (221).

Os fragmentos de cerâmica comum aparecem em grande quantidade na sondagem 1, onde surgiram 542 fragmentos, dos quais 367 procedem da UE107.

A cerâmica vidrada surgiu igualmente maioritariamente representada na UE107, identificada na sondagem 107, de onde procedem cerca de 295 dos 391 fragmentos rastreados.

Os fragmentos de faiança estão representados por 221 peças, maioritariamente procedentes da sondagem 1 e da UE107 (176/221), possuindo uma cronologia que se situa entre os séculos XVI e XIX.

Para além dos fabricos referidos foram ainda identificados 24 fragmentos de porcelana, 14 dos quais identificados na UE107. Outro fabrico que se encontra representado é constituído pela cerâmica vermelha, com 22 fragmentos procedentes da sondagem 1, sendo a maioria pertencente a paredes e procedentes maioritariamente da UE107 (15/22).

A cerâmica cinzenta surge também presente na sondagem 1, com um total de 30 fragmentos, 16 dos quais identificados na UE104, 12 na UE107, tendo 2 sido encontrados na UE103. A UE107 forneceu também 14 fragmentos de cerâmica comum pintada de um total de 16 fragmentos deste fabrico, todos eles originários da sondagem 1.

Para além da cerâmica foram ainda encontrados 10 fragmentos de vidros modernos originários da UE107 e 4 da UE104, encontrados na sondagem 1.

## **3.2 2ª Fase de trabalhos**

### **3.2.1 Descrição dos trabalhos, estruturas e estratigrafia**

Esta nova fase de trabalhos iniciou-se no dia 23 de Janeiro, tendo sido dada por concluída no dia 3 de Março de 2008, após a colocação do novo piso térreo.

Os trabalhos iniciaram-se com o desmonte da calçada, identificada na sondagem 3 (UE139) (Fotos 10 e 11) e com o aterro das cinco sondagens abertas na 1ª fase de trabalhos (Fotos 12 e 13).

Com base na planta do antigo edifício que funcionou como oficina automóvel (MyCar), foi realizada uma série de “mini” sondagens nos locais a perfurar para implantação das micro estacas, onde foram descobertas algumas peças de maquinaria associadas à anterior utilização do espaço como oficina, as quais serão descritas de seguida.

Na primeira sondagem de verificação foi detectado um macaco hidráulico (UE177) (Foto 13), embutido numa caixa feita em tijolo (UE178), que tinha um enchimento lateral e um leito constituídos por uma camada de areia muito fina (UE179). O macaco hidráulico apresentava uma forma cilíndrica e as suas medidas eram de 0,60m de diâmetro por 2m de altura. Por sua vez, verificou-se que a caixa em tijolo que o acomodava aproximava-se dessas mesmas medidas (0,70m X 2,20m). A camada onde se encontrava integrado este equipamento correspondia à camada vegetal anteriormente identificada como UE104=124=132=136=141.

De seguida, num local perto da primeira sondagem de verificação, foi retirado um depósito de gasóleo de grandes dimensões, apresentando uma forma cilíndrica com as medidas de 1,50m de diâmetro por 3,75m de comprimento (UE180) (Foto 14). O enchimento lateral, bem como o leito de assentamento apresentava-se, tal como no anterior achado, constituído por uma camada de areia fina (UE181), encontrando-se também este achado enterrado na camada vegetal (UE104).

Na terceira sondagem foi detectado um tanque/fossa? (UE184), pertencente à antiga oficina automóvel, que possuía uma forma rectangular com paredes revestidas de azulejo simples, de coloração branca, como é habitual neste tipo de oficinas. A estrutura apresentava as medidas de 1,60m de comprimento, por 0,80m de largura, por 0,75m de altura. As paredes eram feitas de tijolo, contendo, como nos anteriores casos, um enchimento lateral de areia fina (UE185), encontrando-se igualmente enterrado na camada vegetal (UE104).

Estando estes trabalhos prévios à implantação das estacas concluídos, passou-se à fase de perfuração do terreno para a instalação de micro estacas,

a qual foi realizada através de uma máquina especializada (Foto 15). Este equipamento perfurou o terreno com uma broca mecânica que, no caso vertente, atingiu a profundidade máxima de 12m. Uma vez alcançada a profundidade pretendida, ou solo compacto (rocha), na situação a valores inferiores aos 12m, a máquina procedeu à injeção de betão na sondagem, sendo de imediato introduzida uma armação de ferro em forma de cone, adquirindo a micro estaca a necessária consistência com o endurecimento do betão (Foto 16). Este cone de ferro armado tem dupla função, pois apesar da consistência que confere à estaca, vai servir posteriormente para encaixe das sapatas em ferro armado após o saneamento das mesmas.

Todas estas actividades foram acompanhadas atenciosamente pela equipa, sendo realizada uma extensa cobertura fotográfica das 38 perfurações (Foto 17). Os sedimentos produzidos pela perfuração e pelo movimento da broca são reduzidos, pois a grande maioria dos mesmos adere às paredes laterais da própria broca mecânica quando é retirada, depois de injectar o betão (Foto 15).

Sendo certo que a verificação de eventuais achados de interesse arqueológico é dificultado por este tipo de perfuração e, no contexto em causa, pela existência de água nalgumas das zonas perfuradas, devido ao contacto com a toalha freática, foi possível, apesar de tudo, observar a natureza dos sedimentos que aderiam à broca, facto que nos permitiu constatar que o equipamento utilizado apenas rompeu a camada humosa e a alterite granítica. Na verdade, em nenhuma das perfurações realizadas foram identificados sedimentos de coloração particular que pudessem indiciar a presença de quaisquer achados relacionados com eventuais sepulturas, que deveriam traduzir-se em colorações avermelhadas, caso tivessem sido atingidas estruturas de material laterício, como as que foram detectadas nos terrenos limítrofes, nas escavações realizadas, em 1987, na Cangosta da Palha. Caso tivesse ocorrido essa situação estava prevista a realização de sondagens anexas às áreas perfuradas, a fim de se confirmar a possível existência de sepulturas, ou outros achados funerários.

Aquando da perfuração para implantação da estaca 17, verificou-se que a progressão da broca foi travada, a cerca de 0,40m de profundidade. Após a paragem da perfuração foi realizada uma sondagem mecânica para verificar a

razão de tal acontecimento, verificando-se a existência de uma sapata de um pilar (UE182) do anterior edifício, constituído por grandes blocos de granito dispostos em três fiadas. A superior estava orientada N-S, a central E-O e a inferior N-S. O enchimento lateral e o leito sobre o qual assentava eram constituídos por pedras de média e pequena dimensão (UE183). Após o registo da estrutura e a desmontagem da mesma deu-se continuidade à perfuração, tendo a estaca passado a ser identificada pelo nº 38.

As 38 estacas implantadas no terreno podem ser divididas em duas categorias, de acordo com as dimensões. Uma primeira categoria integra 34 estacas com a dimensão de 0,40m de diâmetro, possuindo as restantes 4 0,60m de diâmetro. Estas últimas destinavam-se a suportar a placa do segundo andar, tendo sido colocadas ao longo do local onde se localizava a antiga sondagem 1, aberta na primeira etapa dos trabalhos.

Após a fase de perfuração seguiu-se a fase de saneamento das estacas durante a qual se procedeu à retirada dos sedimentos que envolviam as mesmas, trabalho que foi realizado mecanicamente e devidamente acompanhado. As profundidades atingidas pelas referidas remoções foram variáveis, dependendo da função que cada estaca cumpre na infra-estrutura da obra. Assim sendo, registou-se uma profundidade maior no local onde será construído o poço do elevador e caixa das escadas, que partilham o mesmo local, sendo aí que se encontra o maior número de estacas. O local em questão corresponde à área da sondagem 3, onde foi localizada a calçada do século XIX (UE139) (Foto 10), que, tal como já afirmámos, foi desmontada (Foto 11). Aí a profundidade atingida pelo saneamento das estacas atingiu os 2m, enquanto que nas outras a profundidade foi menor, verificando-se uma retirada de sedimentos na ordem dos 0,90m de espessura.

Concluídas as tarefas de saneamento das estacas, com a abertura de valas e corte do cimento/betão “morto”, seguiram-se as tarefas de demolição das sapatas para encaixe de vigas e caixas das sapatas em ferro armado onde posteriormente foi despejado o betão para consolidação das mesmas.

Durante as demolições das sapatas foi detectado um elemento arquitectónico no local onde foi aberta a sondagem 3 (Foto 20). Trata-se de meio fuste que foi identificado e fotografado “*in situ*”, situado na parede este, imediatamente abaixo do pilar correspondente à UE156. Após os trabalhos de

demolição das sapatas e encaixe de caixas, foram abertas as valas de ligação entre as estacas que atingiram no máximo uma profundidade de 0,20m.

O poço moderno (UE126), que foi referido anteriormente, teve de ser parcialmente demolido, na parte correspondente à sua cobertura para passagem e encaixe de uma das vigas entre estacas/sapatas, sendo posteriormente tapado por uma placa em metal e betonado para consolidar o local e permitir o assentamento do piso térreo. O poço ficou, assim, preservado no local, sem grandes alterações ao estado em que foi encontrado.

Devido à necessária colocação de vigas junto às paredes para sustentação do telhado (Foto 18), foram demolidos os antigos pilares, (UEs 135, 155, 156, 157, 159, 161), tendo sido efectuado um registo fotográfico dos seus negativos nas paredes.

Na construção das caixas de saneamento e implantação das suas condutas foram abertas 4 valas que atingiram uma profundidade máxima de 0,60m, rasgando apenas a camada vegetal (UE104).

De seguida foi efectuada uma vala que atingiu uma profundidade considerável, destinada à instalação do “fio terra”, infra-estrutura base do novo sistema eléctrico. Esta vala, aberta por acção mecânica, atingiu 1,80m de altura, numa extensão de 8m de comprimento. Sob a camada vegetal (UEs 104=124=132=136=141) foi detectada uma camada de coloração castanha clara (UEs 109=125=133=137=142) identificada nas sondagens 4 e 5, abertas na primeira fase dos trabalhos. Todas estas actividades foram atentamente acompanhadas pela equipa de arqueólogos e registadas fotograficamente.

Findo o trabalho de preparação e betonagem do piso térreo através das actividades anteriormente descritas, seguiram-se as demolições parciais da parede oeste para a abertura de vãos previstos no projecto da construção da nova superfície comercial. As demolições foram acompanhadas para verificação de possíveis elementos de interesse arqueológico e/ou arquitectónico que as mesmas poderiam conter. Foram feitos sucessivos cortes na parede através de uma serra e demolidas posteriormente, não se verificando qualquer reaproveitamento de possíveis elementos epigráficos nos vários blocos que foram retirados.

Durante estas acções foi possível observar a grande homogeneidade dos estratos sedimentares existentes no local, não se constatando quaisquer novidades relativamente às camadas já observadas na 1ª fase de trabalhos.

A camada vegetal (UE104) foi a única a ser detectada na maioria das valas abertas, com profundidades entre os 0,90m e 1,50m. Na vala onde se atingiu maior profundidade (2m), a camada de alteração granítica estava imediatamente sob a calçada já referida, sobre a qual se dispunha a camada humosa (UE104).

### 3.2.2 Unidades estratigráficas

UE177 – Macaco hidráulico (Foto 13)

UE178 – Caixa de tijolo do macaco hidráulico

UE179 – Enchimento de areão que envolvia o depósito de gasóleo

UE180 – Depósito de gasóleo (Foto 14)

UE181 – Enchimento de areão que envolvia o depósito

UE182 – Sapata de antigo pilar

UE183 - Enchimento em pedra da sapata do pilar (UE182)

UE184 – Tanque/fossa da oficina

UE185 - Enchimento de areão de preparação da UE184

UE186 – Preparação de piso do lado interior do alçado da parede oeste, metade sul

UE187 – Areão de assentamento da UE186

UE188 – Caixa de saneamento das águas residuais no corredor de acesso

### 3.2.3 Espólio

O espólio encontrado durante esta etapa de trabalhos confirmou o que se havia já verificado na 1ª fase de acompanhamento. De facto, a grande maioria do material referenciado era de tipo cerâmico, revelando uma cronologia moderna e/ou contemporânea. Entre os cerca de 30 fragmentos identificados contam-se fabricos vidrados, fianças e cerâmica comum.

#### 4. Considerações Finais

A concretização dos trabalhos arqueológicos previstos nas duas fases de intervenção realizadas no imóvel a que se refere este relatório permitiu proceder a um cuidado acompanhamento de todas as acções relacionadas com as obras previstas para o local, as quais foram, atempadamente, aprovadas pelo IGESPAR.

Os acompanhamentos e sondagens realizados incidiram sobre solos de cronologia moderna, designadamente sobre uma espessa camada com características húmosas, a qual se associa aos jardins que compunham e organizavam o espaço limítrofe das casas que, no século XIX, se distribuíam ao longo da antiga Rua da Água, rasgada e destruída para abertura da actual Avenida da Liberdade (Fig. 8).

A potencialidade do estrato húmoso (UEs 104, 124, 132, 136, 141), menos espesso na parte este do terreno intervencionado, permitiu que a maior parte das acções de obra não atingissem sequer a alterite granítica, excepto nos sítios onde se implantaram as micro estacas de sustentação da nova cobertura, cuja implantação foi cuidadosamente acompanhada como já referimos atrás. Assim, em nenhum sector da vasta área intervencionada foi encontrado qualquer vestígio que possa ser relacionado directa ou indirectamente com a necrópole da Via XVII.

Pontualmente, nalgumas sondagens realizadas na 1ª fase dos trabalhos, foi atingida uma camada castanha clara (UEs109, 125, 133, 137,142), imediatamente sob a camada húmosa, que corresponde, em termos de contexto sedimentar, a uma alteração química da alterite, devida à abundância de lençóis freáticos na zona.

Quer o espólio recolhido na 1ª fase dos trabalhos, quer aquele que foi identificado na 2ª fase, basicamente composto por cerâmica, confirma a modernidade/contemporaneidade na utilização e exploração do espaço onde se efectuaram as obras que foram alvo deste acompanhamento.

Assim, podemos afirmar que as estruturas e sedimentos revolvidos se encontravam basicamente associados a um jardim interior de uma casa com fachada para a Rua das Águas, referenciada no Mapa de Francisco Goullard,

datado 1883/84 (Fig. 8), bem como à utilização mais recente do espaço como oficina automóvel MyCar.

Neste sentido não foram observados quaisquer vestígios de outra utilização do espaço anterior à do século XIX, quando o local funcionou como jardim.

A clara ausência de estruturas associadas à necrópole romana que justificou a condicionante arqueológica colocada à remodelação arquitectónica do imóvel parece decorrer da maior profundidade da mesma em relação às cotas atingidas pelos trabalhos de obra, uma vez que as referências que possuímos dos anos 50 do século XX, relativamente ao aparecimento de lucernas associadas a sepulturas de incineração, nas imediações do terreno intervencionado, parecem referir-se às fundações dos prédios, podendo, por isso, ter sido encontradas abaixo da cota de intervenção no imóvel a que se reporta o relatório. Por sua vez, a ausência de vestígios de sepulturas escavadas na alterite, na área da sondagem 3, onde a sua profundidade é menor, pode ser explicada por eventual destruição das mesmas para implantação da calçada (UE139) associada ao jardim do século XIX, a qual assentou directamente sobre a areia de alteração granítica.

Braga, 14 de Junho de 2008

Maria Manuela dos Reis Martins

Cristina Maria Vilas Boas Braga

Pierre Guimarães Lino



**APÊNDICE A**  
**Documentação fotográfica**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 36, 2013

## Índice fotográfico

**Foto 1** – Remoção do piso UE100.

**Foto 2** – Perspectiva geral dos trabalhos de demolição.

**Foto 3** – Desaterro mecânico na Sond.1.

**Foto 4** – Vista de pormenor do vazadouro UE107.

**Foto 5** – Trabalhos de desaterro mecânico na Sond.2.

**Foto 6** – Pormenor da estrutura do poço UE126.

**Foto 7** – Aspecto geral da área da Sond.3, antes do desaterro mecânico.

**Foto 8** – Trabalhos de desaterro mecânico da Sond.4.

**Foto 9** – Trabalhos de desaterro mecânico da Sond.5.

**Foto 10** - Vista geral da calçada encontrada na sondagem 3 (UE139), antes do desmonte.

**Foto 11** – Perspectiva do desmonte da calçada encontrada na sondagem 3 (UE139).

**Foto 12** – Perspectiva do entulhamento da sondagem 3.

**Foto 13** – Desaterro do macaco hidráulico (UE177), sendo visíveis os elementos de tijolo que forravam o equipamento.

**Foto 14** – Remoção do tanque de gasóleo (UE180).

**Foto 15** – Perspectiva da perfuração para implantação da micro estaca 2, na área da sondagem 2, sendo visíveis os sedimentos correspondentes ao areão granítico.

**Foto 16** – Pormenor de uma micro estaca já saneada.

**Foto 17** – Perspectiva do terreno já com as micro estacas implantadas.

**Foto 18** – Perspectiva do terreno já com as infra-estruturas de suporte para o novo pavimento.

**Foto 19** – Perspectiva do sector oeste do terreno com a infra-estrutura de suporte para o pavimento.

**Foto 20** – Perspectiva de fragmento de fuste inserido no alicerce da UE117 na área da sondagem 3.

**Foto 21** - Conjunto de espólio cerâmico da UE103.

**Foto 22** – Perspectiva do conjunto de cerâmicas da UE104.

**Foto 23** – Conjunto espólio cerâmico da UE107.

**Foto 24** – Conjunto de cerâmicas vidradas da UE107.

**Foto 25** – Conjunto de espólio cerâmico da UE124.

**Foto 26** - Pormenor de dois mascarões de grandes dimensões em cerâmica comum (UE107).



Foto 1 - Aspecto geral dos trabalhos de remoção do piso UE100 (NE/SO).



Foto 2 - Perspectiva geral dos trabalhos de demolição (NO/SE).



**Foto 3** - Trabalhos de desaterro mecânico na Sond.1 (SE/NO).



**Foto 4** - Vista de pormenor do vazadouro UE107 (N/S).



Foto 5 - Trabalhos de desaterro mecânico na Sond.2 (E/O).



Foto 6 - Vista de pormenor da estrutura do poço UE126 (NE/SO).



**Foto 7** - Aspecto geral da área da Sond.3, antes do desaterro mecânico (N/S).



**Foto 8** - Aspecto geral dos trabalhos de desaterro mecânico da Sond.4 (E/O).



**Foto 9** - Vista geral dos trabalhos de desaterro mecânico da Sond.5 (O/E).



**Foto 10** - Vista geral da calçada encontrada na sondagem 3 (UE139), antes do desmonte.



**Foto 11** – Perspectiva do desmonte da calçada encontrada na sondagem 3 (UE139).



**Foto 12** – Perspectiva do entulhamento da sondagem 3.





**Foto 13** – Desaterro do macaco hidráulico (UE177), sendo visíveis os elementos de tijolo que forravam o equipamento.



**Foto 14** – Remoção do tanque de gasóleo (UE180).



**Foto 15** – Perspectiva da perfuração para implantação da micro estaca 2, na área da sondagem 2, sendo visíveis os sedimentos correspondentes ao areão granítico.



**Foto 16** – Pormenor de uma micro estaca já saneada



**Foto 17** – Perspectiva do terreno já com as micro estacas implantadas.



**Foto 18** – Perspectiva do terreno já com as infra-estruturas de suporte para o novo pavimento.



**Foto 19** – Perspectiva do sector oeste do terreno com a infra-estrutura de suporte para pavimento.



**Foto 20** – Perspectiva de fragmento de fuste inserido no alicerce da UE117 na área da sondagem 3.



**Foto 21** - Conjunto de espólio cerâmico da UE103.



Foto 22 - Perspectiva do conjunto de cerâmicas da UE104.



Foto 23 – Conjunto espólio cerâmico da UE107.



Foto 24 - Conjunto de cerâmicas vidradas, de grandes dimensões da UE107.



Foto 25 - Conjunto de cerâmicas da UE124.



Foto 26 - Pormenor de dois mascarões de grandes dimensões em cerâmica comum (UE107).

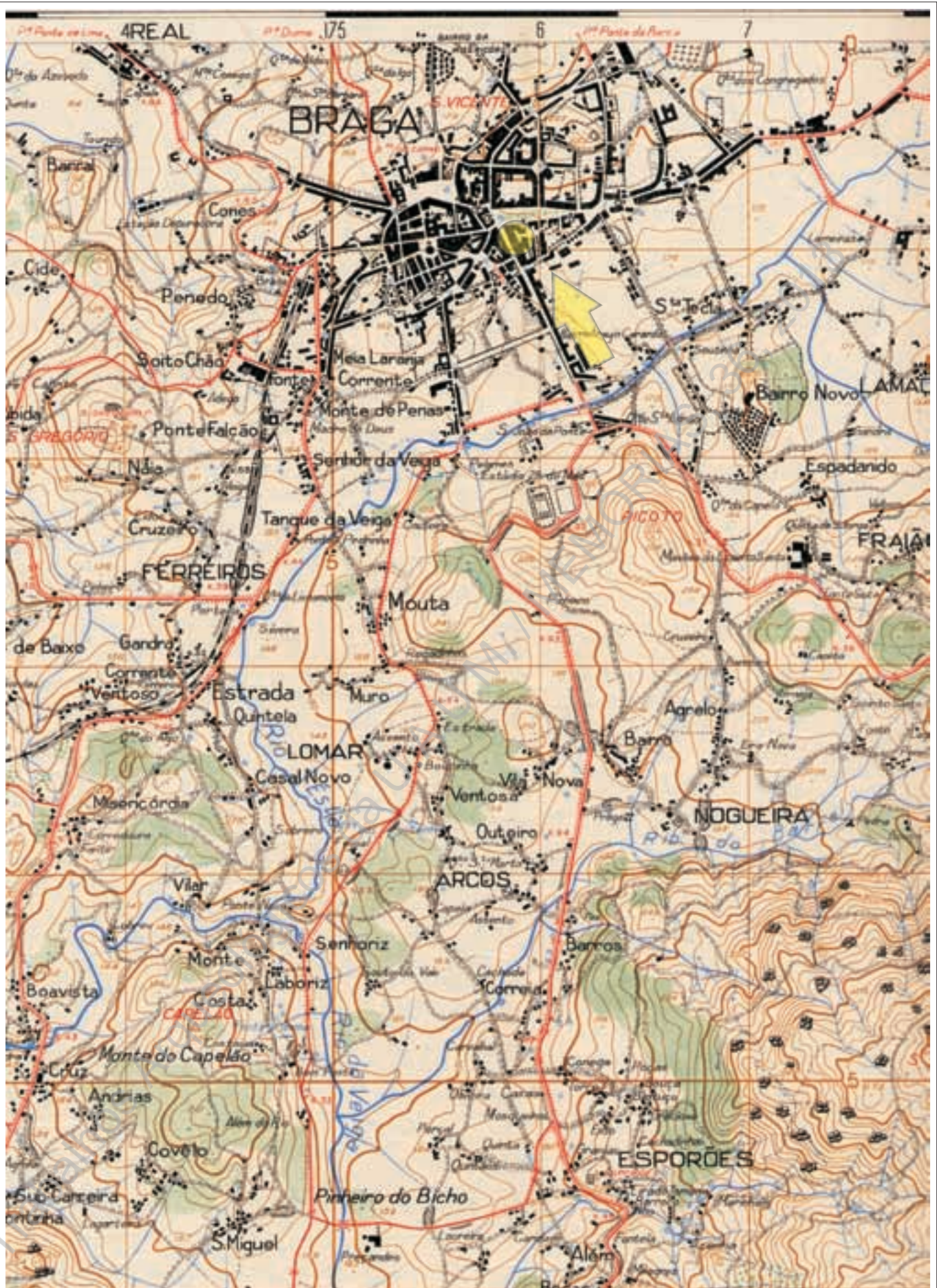


**Apêndice B**  
**Documentação gráfica**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 36, 2013

## Índice das figuras

- Figura 1** – Localização do local de intervenção na folha 70 da carta 1:25.000.
- Figura 2** – Localização de pormenor da área de intervenção na planta de Braga. Esc. 1:1000.
- Figura 3** – Localização da área de intervenção no Mapa de Braunio de 1594.
- Figura 4** – Localização da área de intervenção na planta do edifício.
- Figura 5** – Planta do projecto inicial de fundações, com as sondagens geotécnicas. Esc. 1:200
- Figura 6** – Planta do edifício com localização das sondagens realizadas na 1ª fase dos trabalhos.
- Figura 7** – Planta do projecto de fundação das micro estacas, implantadas na 2ª fase dos trabalhos. Esc. 1:200.
- Figura 8** – Implantação da planta do edifício na Planta de Francisco Goullard de 1893/94.
- Figura 9** – Sondagem 1. Plano final. Esc. 1:50.
- Figura 10** - Sondagem 1. Perfis norte (10a) e sul (10b). Esc. 1:50.
- Figura 11** – Sondagem 1. Perfis este (11a) e oeste (11b). Esc. 1:50.
- Figura 12** – Sondagem 2. Plano final. Esc. 1:50.
- Figura 13** - Sondagem 2. Perfis norte (13a) e sul (13b). Esc. 1:50.
- Figura 14** – Sondagem 2. Perfis este (14a) e oeste (14b). Esc. 1:50.
- Figura 15** – Sondagem 3. Plano final. Esc. 1:50.
- Figura 16** - Sondagem 3. Perfis norte (16a) e sul (16b). Esc. 1:50.
- Figura 17** – Sondagem 3. Perfis este (17a) e oeste (17b). Esc. 1:50.
- Figura 18 e 18a** – Sondagem 4. Plano final. Esc. 1:50; 18b - Sondagem 5. Plano final. Esc. 1:50
- Figura 19** - Sondagem 4. Perfis norte (19a) e sul (19b). Esc. 1:50.
- Figura 20** - Sondagem 4. Perfis este (20a) e oeste (20b). Esc. 1:50.
- Figura 21** - Sondagem 5. Perfis norte (21a) e sul (21b). Esc. 1:50.
- Figura 22** - Sondagem 5. Perfis este (22a) e oeste (22b). Esc. 1:50.
- Figura 23** – Alçado norte (23a) e sul (23b) da UE143. Esc. 1:100 (restituição por Photomodeler)



## Salvamento de Bracara Augusta

Intervenção BRA07 - AVL 696

Carta Militar de Portugal, FI.70

Esc. 1:25000

 Localização da Intervenção arqueológica

1

UAUM

2008




Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

## Salvamento de Bracara Augusta

Intervenção BRA07 - AVL 696

Planta de Braga - Pormenor

Esc. 1:1000

 Localização da Intervenção arqueológica

2

UAUM

2008



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

## Salvamento de Bracara Augusta

Intervenção BRA07 - AVL 696

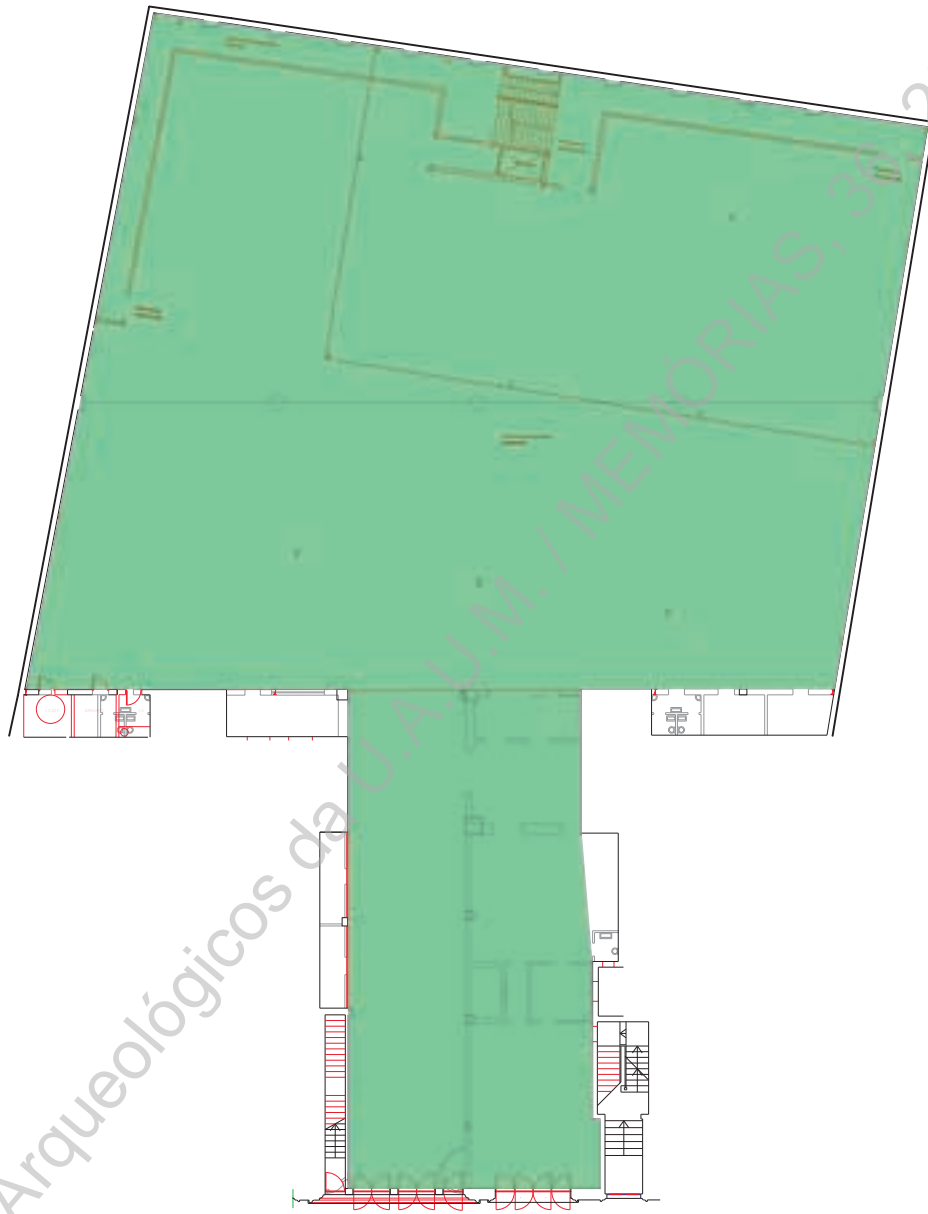
Mapa dito de Braunio 1594

● Localização aproximada da Intervenção arqueológica

3

UAUM

2008



Planta do edifício

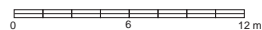


Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

## Salvamento de Bracara Augusta

Intervenção BRA07 - AVL 696

Planta do Edifício

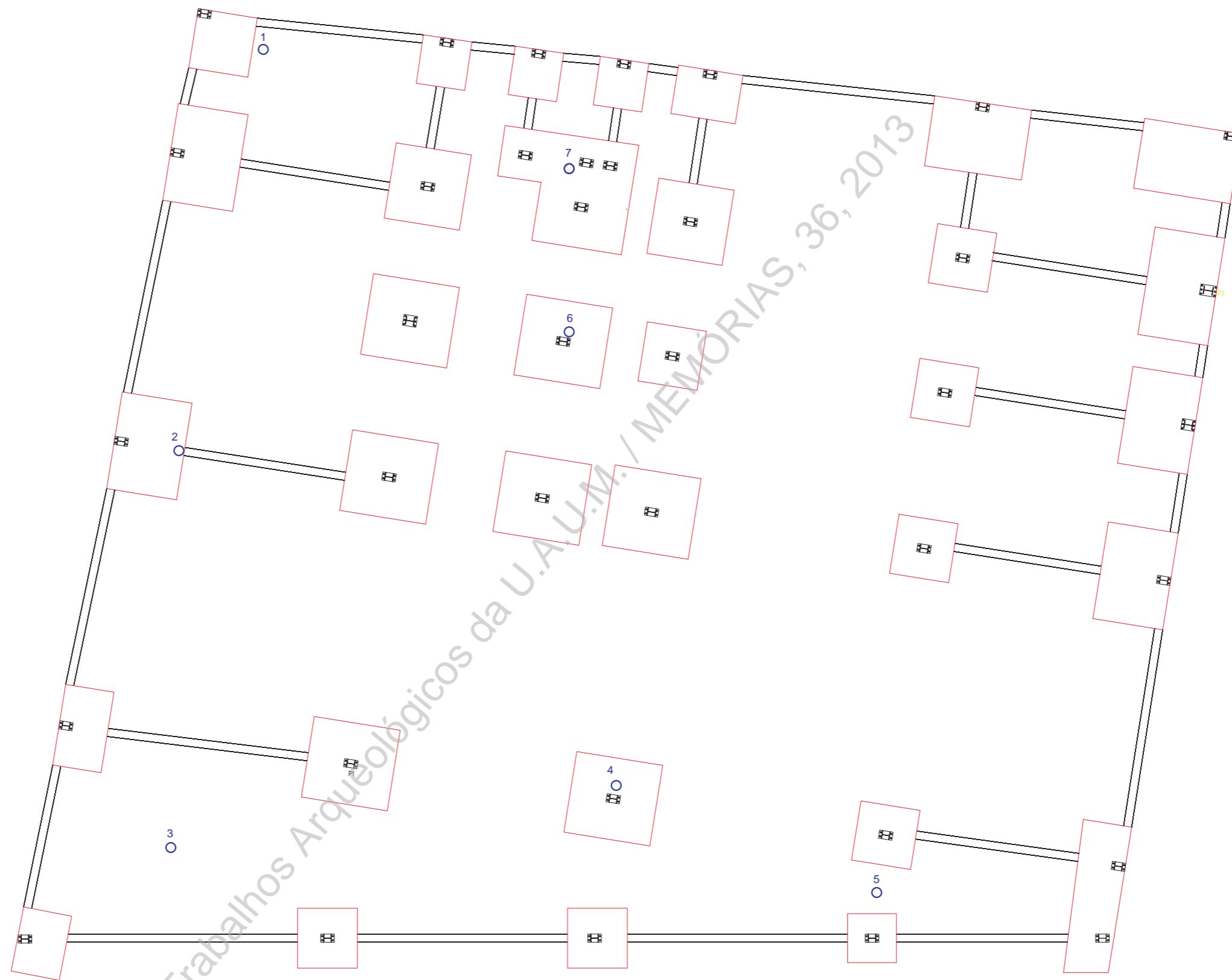


■ Localização da sondagem

4

UAUM

2008



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

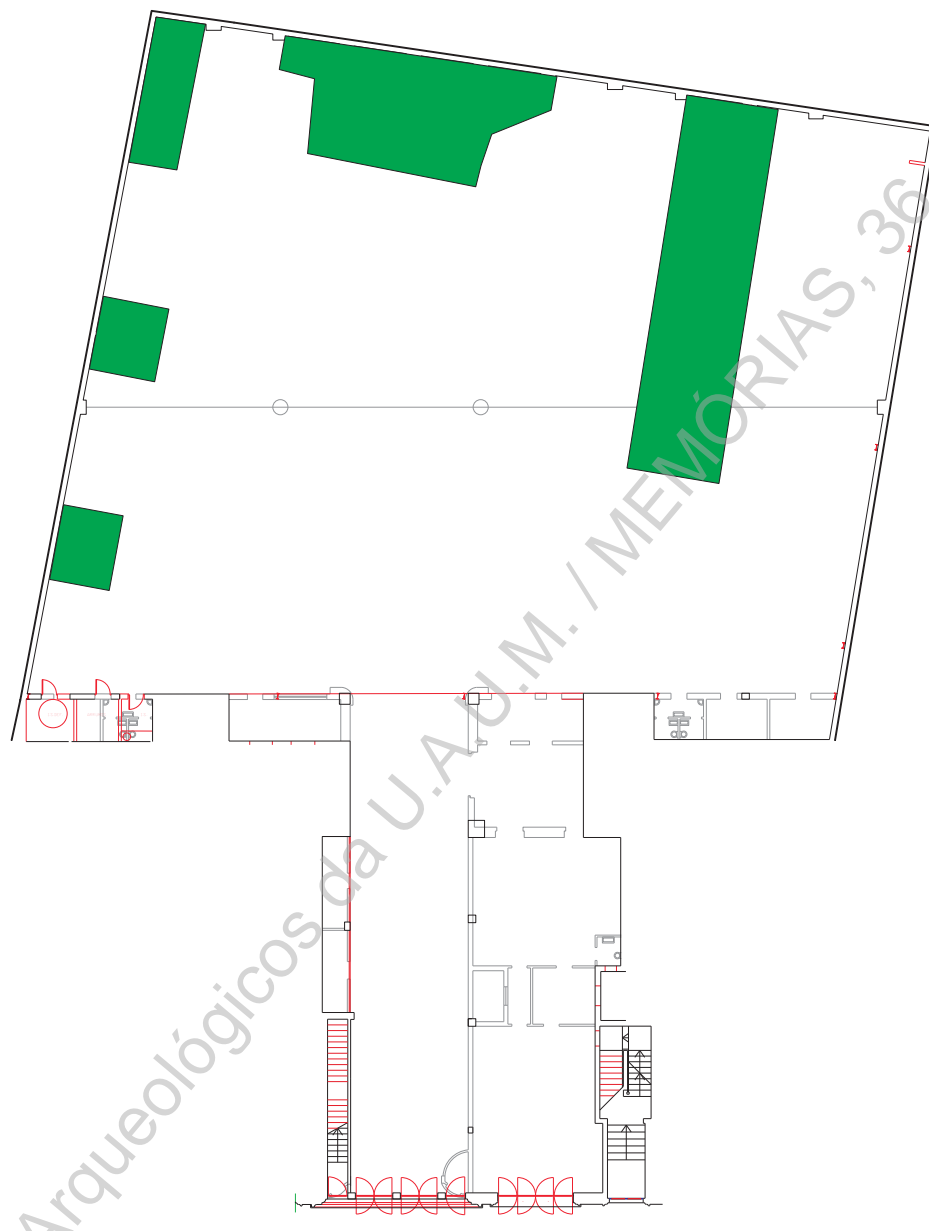
Projecto inicial de fundações com as sondagens geotécnicas Esc. 1:200

○ Sondagens geotécnicas □ Sapatas


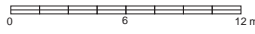

5

UAUM

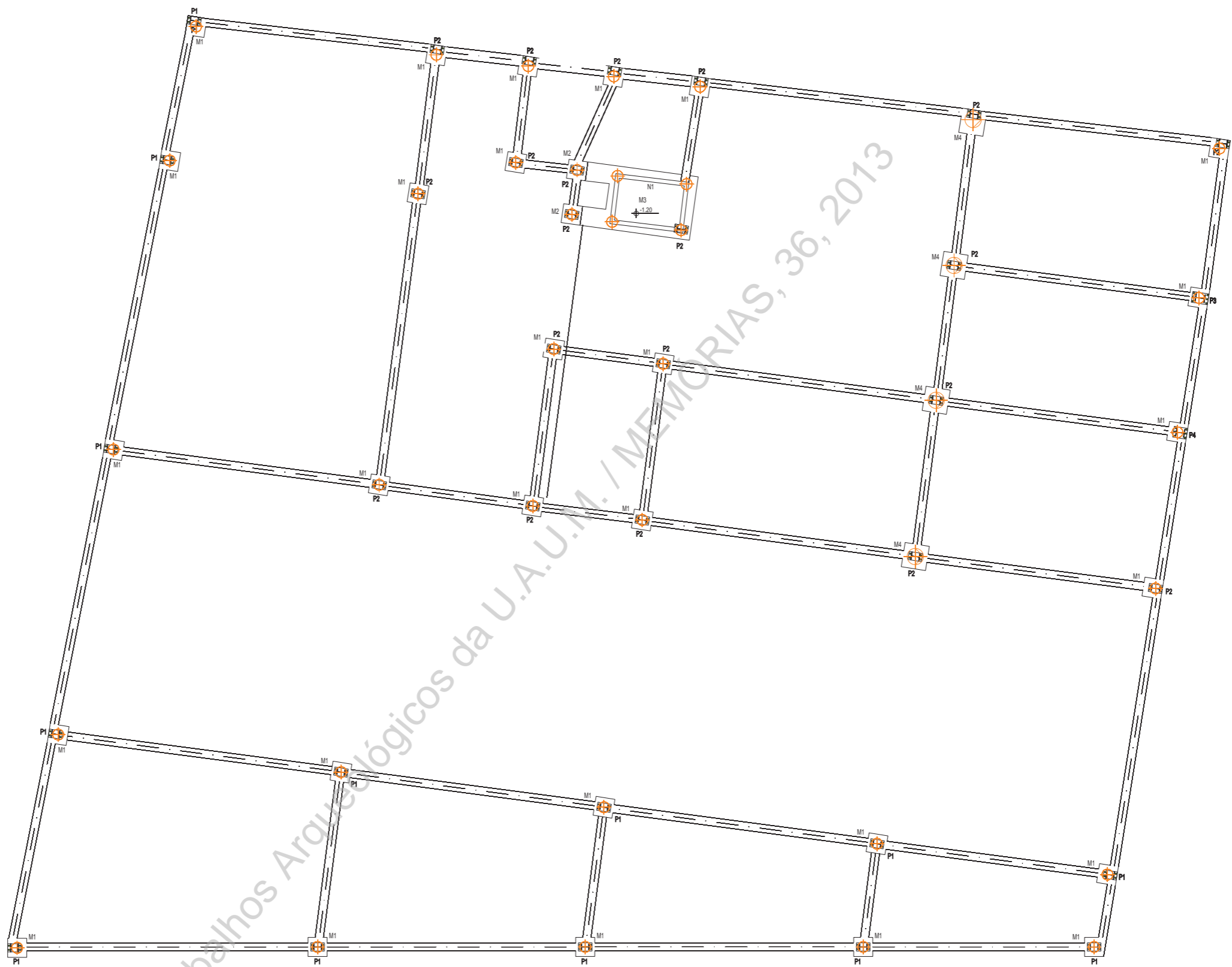
2008



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 36, 2013

 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Salvamento de Bracara Augusta		6	UAUM
	Intervenção BRA07 AVL 696			2008
	Planta do Edifício			
	 Localização das sondagens			





Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 36, 2013



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Projecto de fundações para as estacas

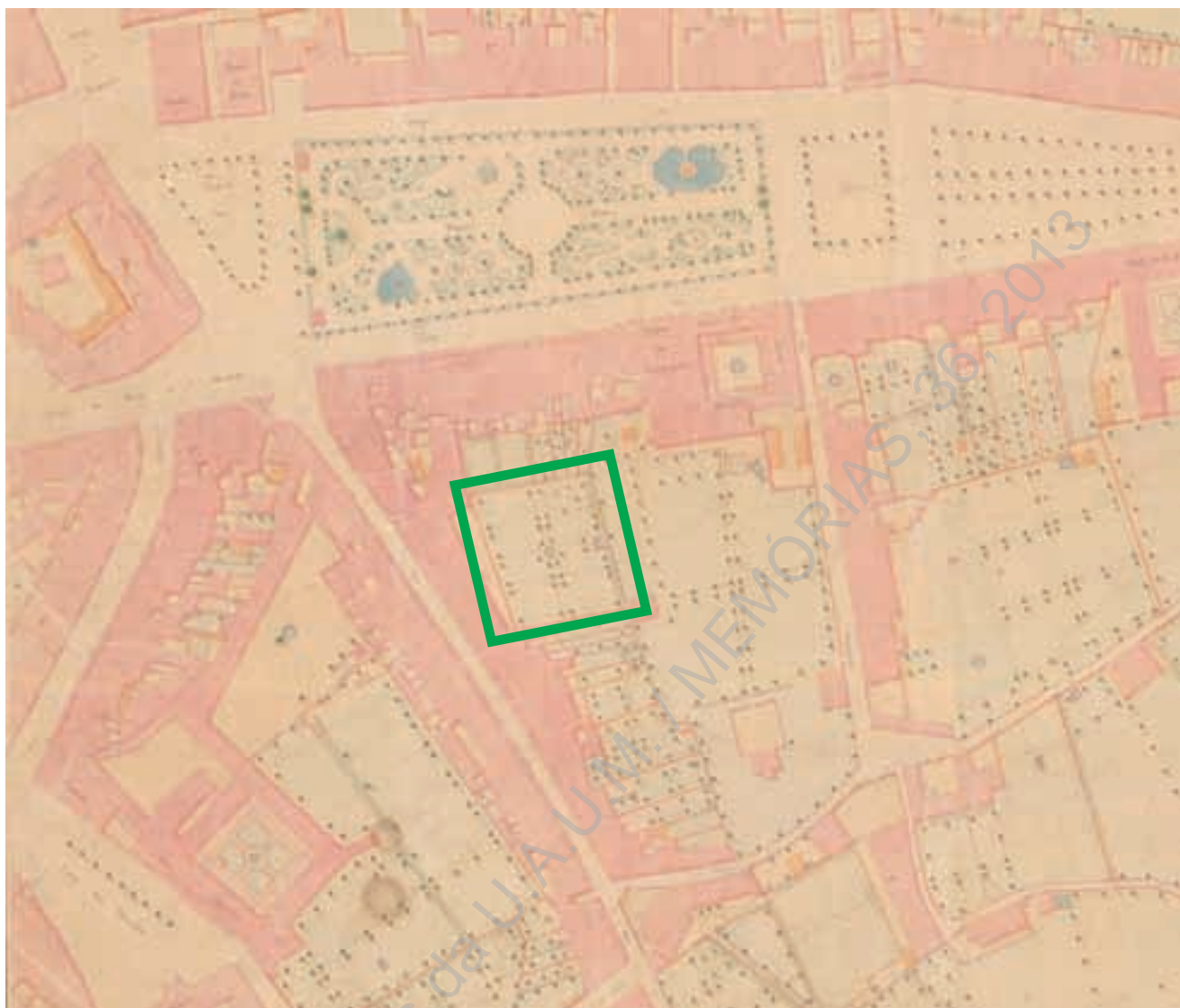
Esc. 1:200



Estacas

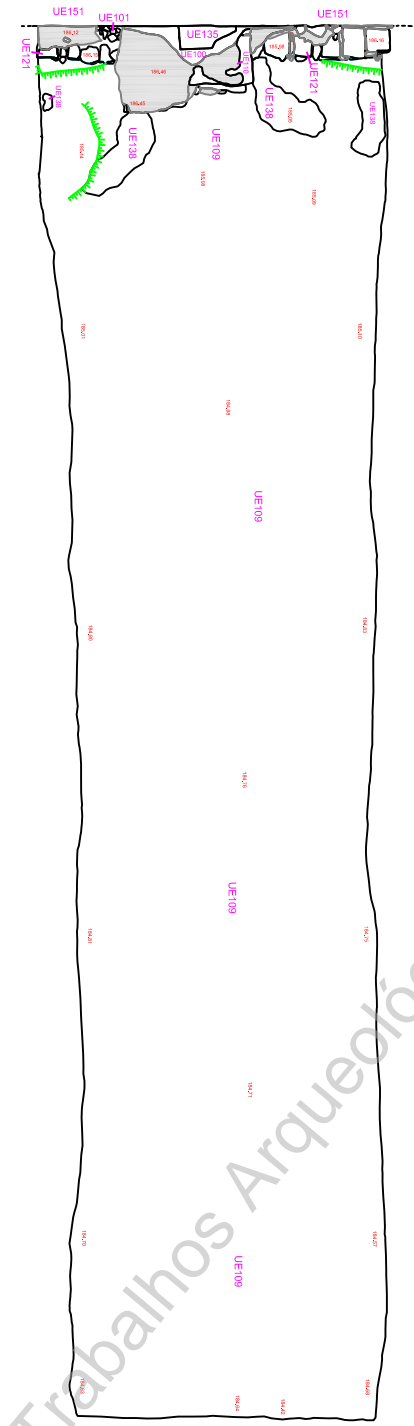
7

UAUM

2008



 <b>Universidade do Minho</b> Unidade de Arqueologia	<b>Salvamento de Bracara Augusta</b>	<b>8</b>	<b>UAUM</b>
	Intervenção BRA07 AVL 696		
	Mapa de Goullard 1883/84  Localização da área de escavação		<b>2008</b>



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 36, 2013



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta		<b>9</b>	<b>UAUM</b>
BRA07AVL 696			
Sondagem 1 - Plano final			
	Esc. 1 : 100		

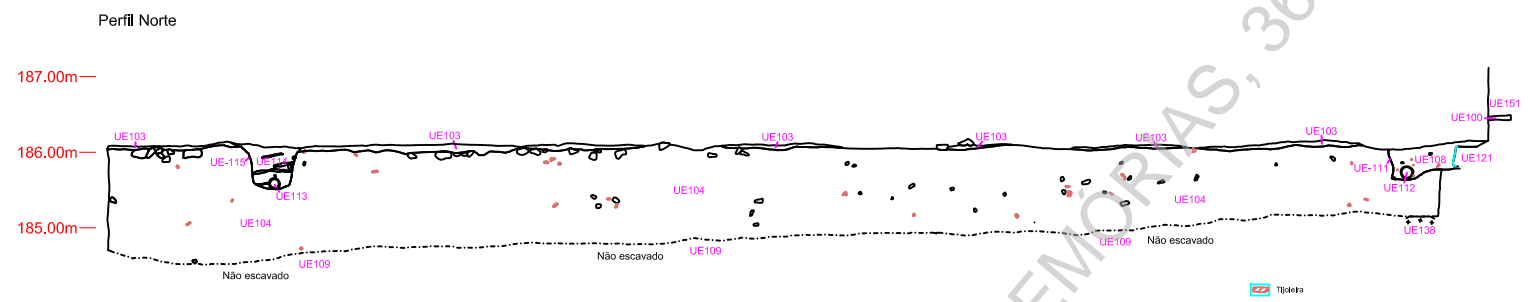


Fig.10a

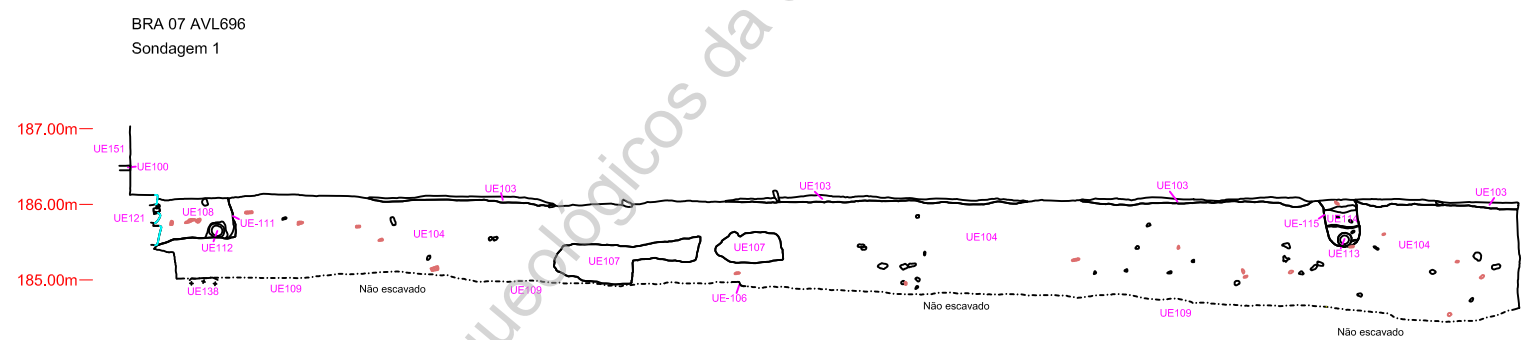


Fig.10b



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 1 - Perfis

Tijoleira Cimento Saibro Não escavado

Esc. 1 : 100

10

UAUM

2008

Perfil Este

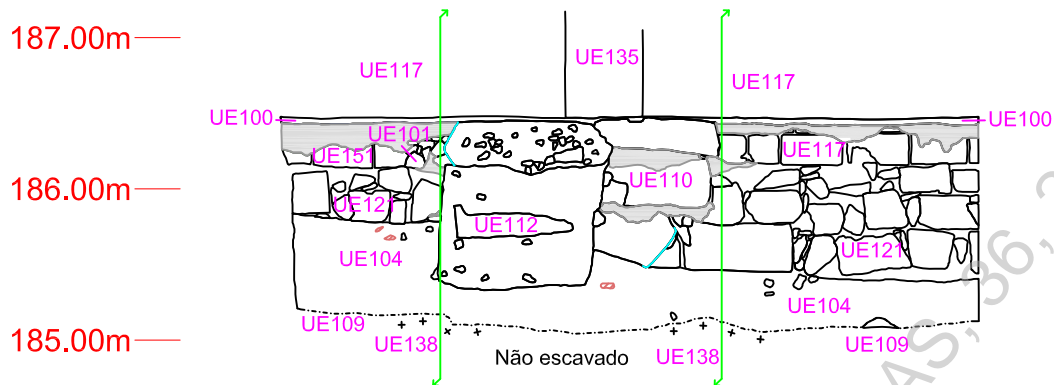


Fig.11a

Perfil Oeste

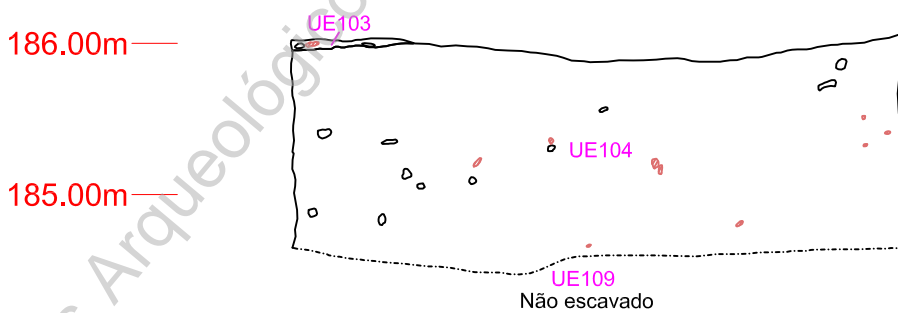
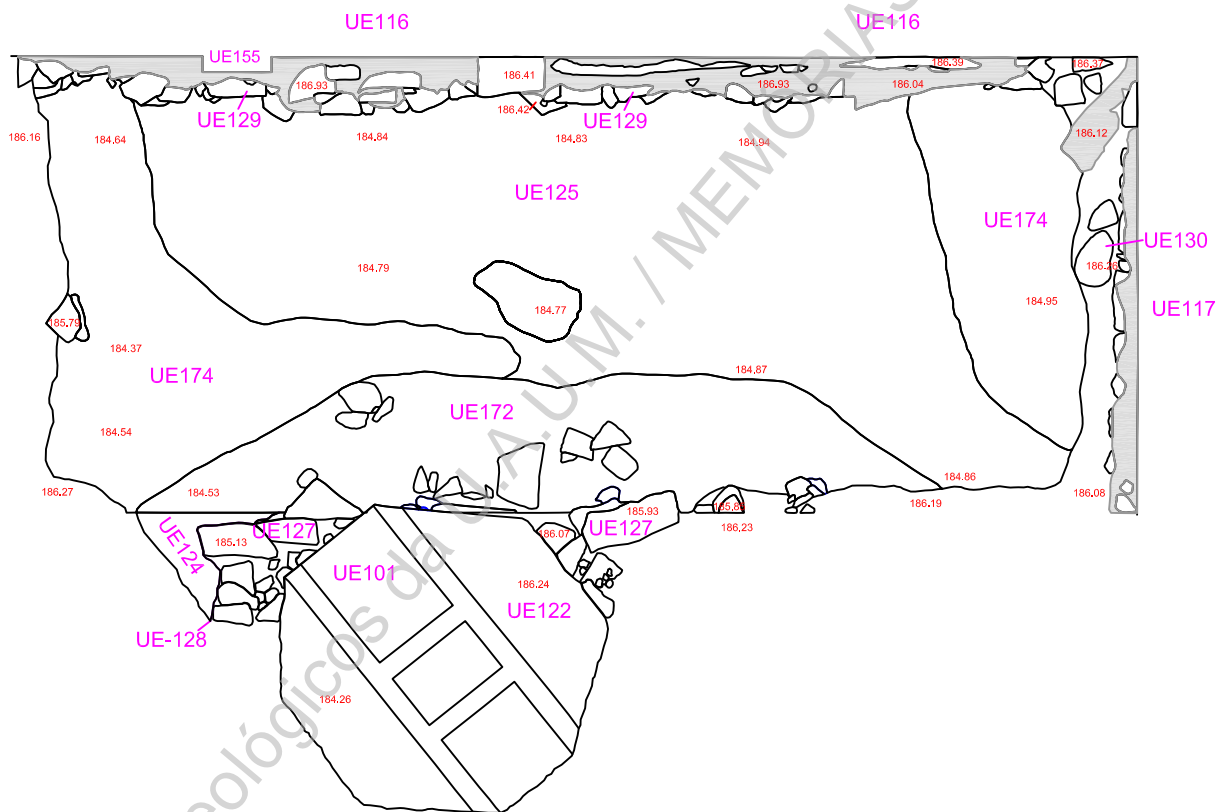


Fig.11b



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 2 - Plano final

Esc. 1 : 50

Tijoleira Cimento Desnível Saibro Não escavado

12

UAUM

2008

Perfil Norte

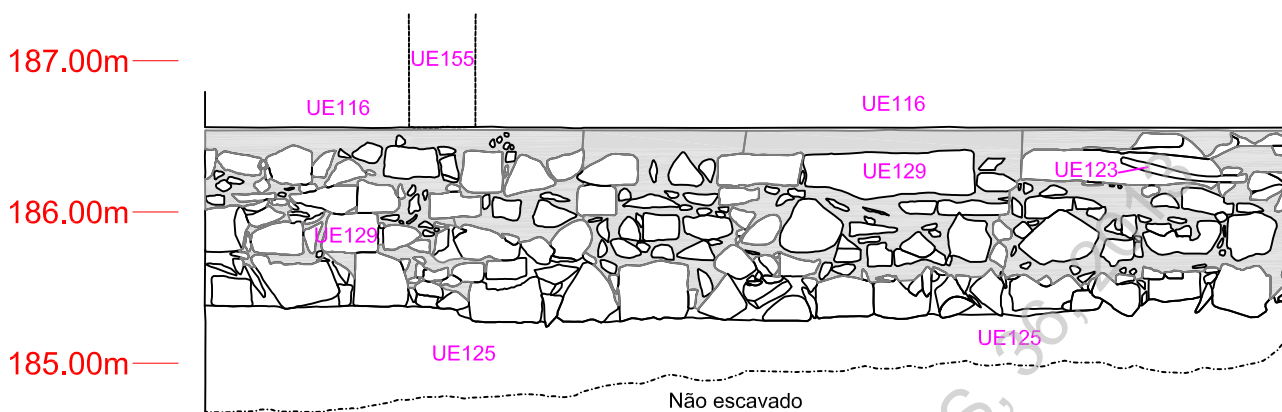


Fig.13a

Perfil Sul

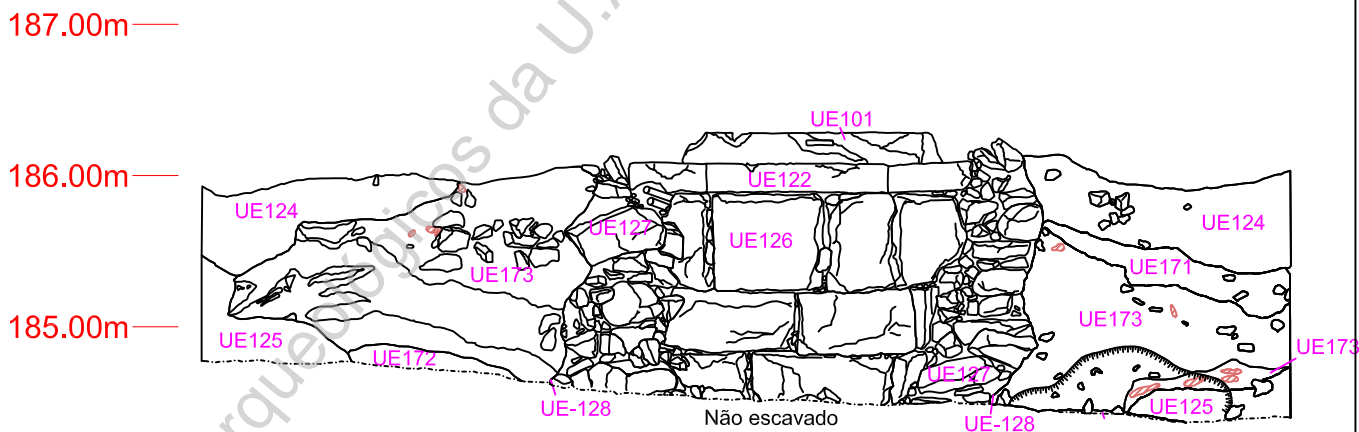


Fig.13b



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 2 - Perfis

Esc. 1 : 50

Tijoleira Cimento Desnível Saibro Não escavado

13

UAUM

2008

Perfil Este

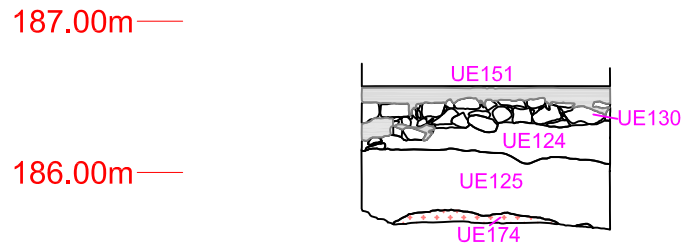


Fig.14a

Perfil Oeste

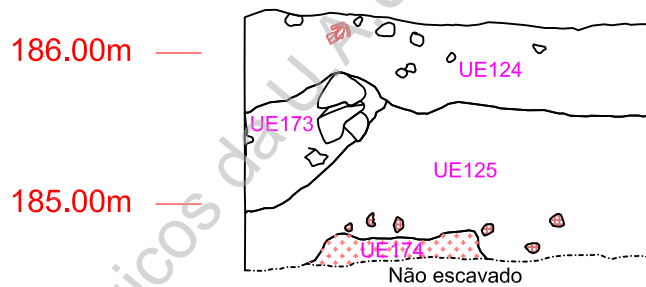


Fig.14b



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 2 - Perfis

Esc. 1 : 50

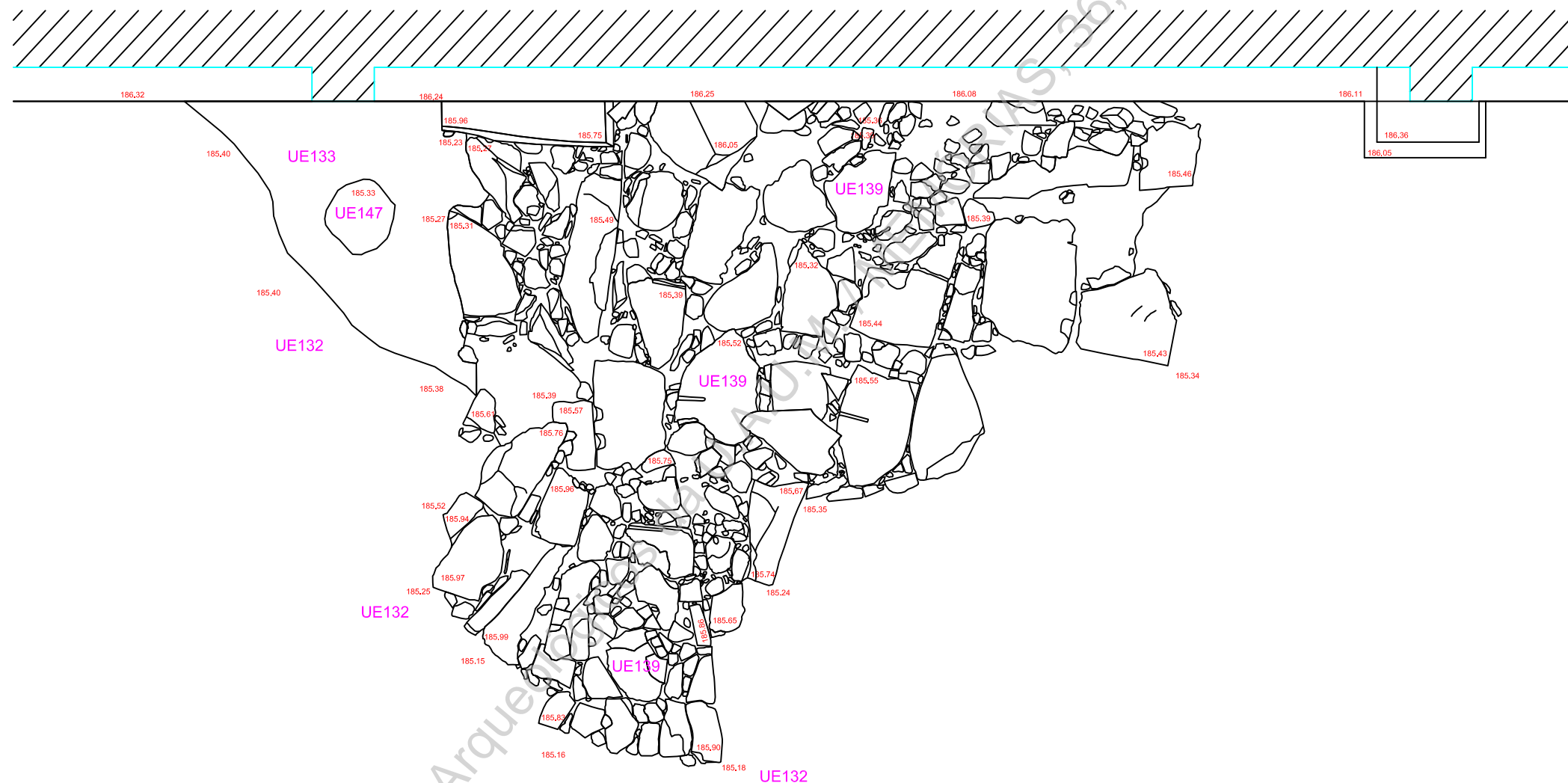
Tijoleira Cimento Desnível Saibro Não escavado Cerâmica

14

UAUM

2008





Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 3 - Plano final

Tijoleira Cimento Saibro Não escavado

Esc. 1 : 50

15

UAUM

2008

Perfil Norte

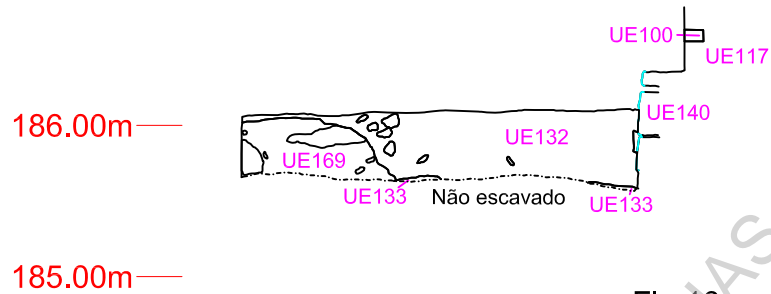


Fig.16a

Perfil Sul

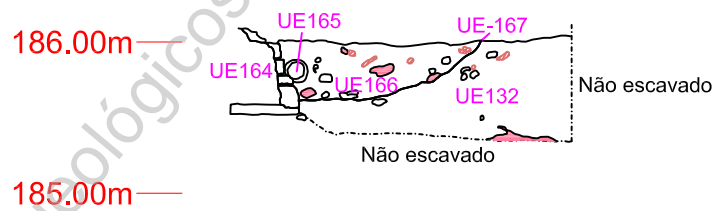


Fig.16b



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagem 3 - Perfis

Esc. 1 : 50

Tijoleira Cimento Desnível Saibro Não escavado Argamassa

16

UAUM

2008

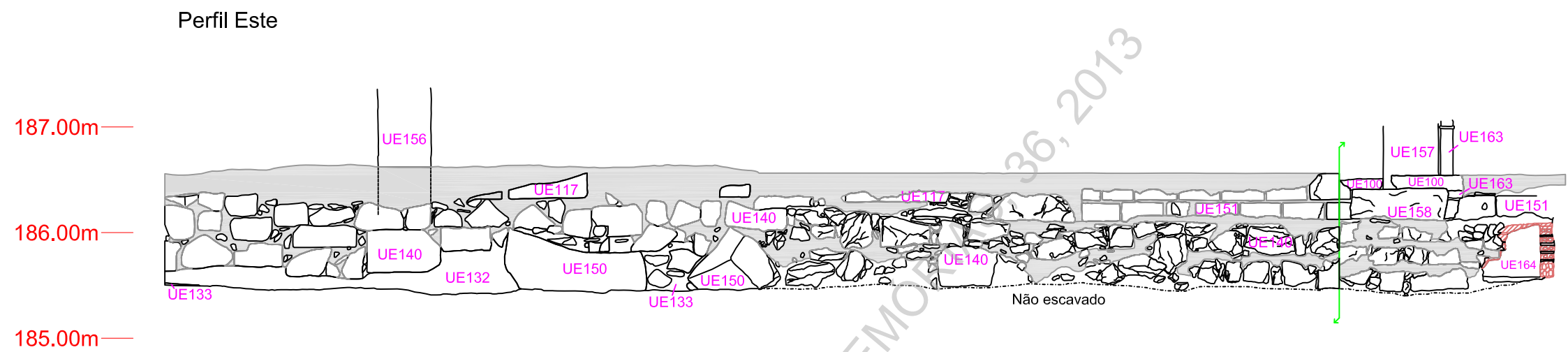


Fig.17a

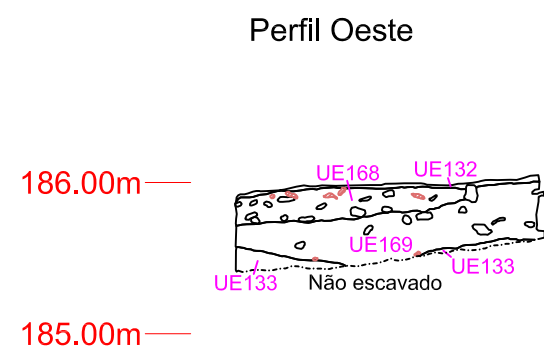


Fig.17b

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 36, 2013



Salvamento de Bracara Augusta	
BRA07AVL 696	
Sondagem 3 - Plano final	
	Esc. 1 : 50

17	UAUM
	2008

Sondagem 4

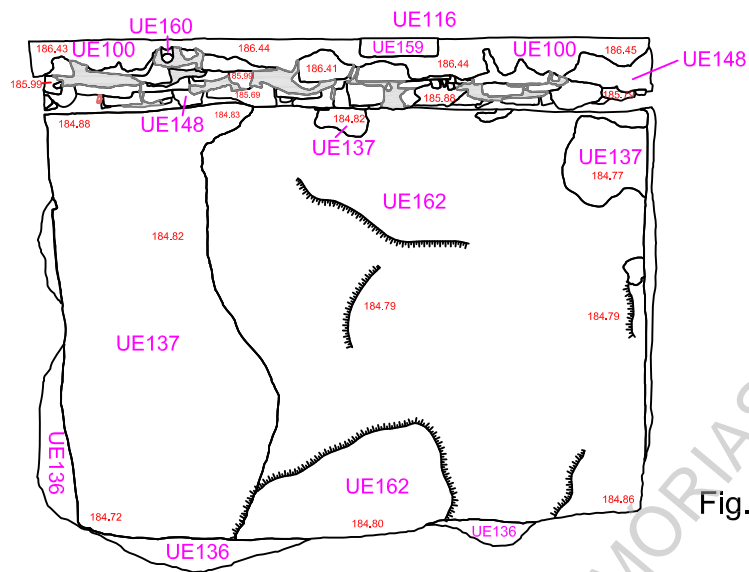


Fig.18a

Sondagem 5

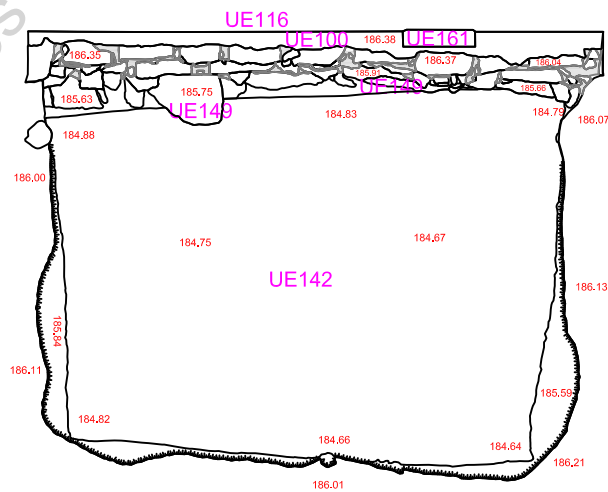


Fig.18b



Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Sondagens 4 e 5 - Planos finais

Esc. 1 : 50

Tijoleira Cimento Desnível Saibro Não escavado

18

UAUM

2008

Perfil Norte

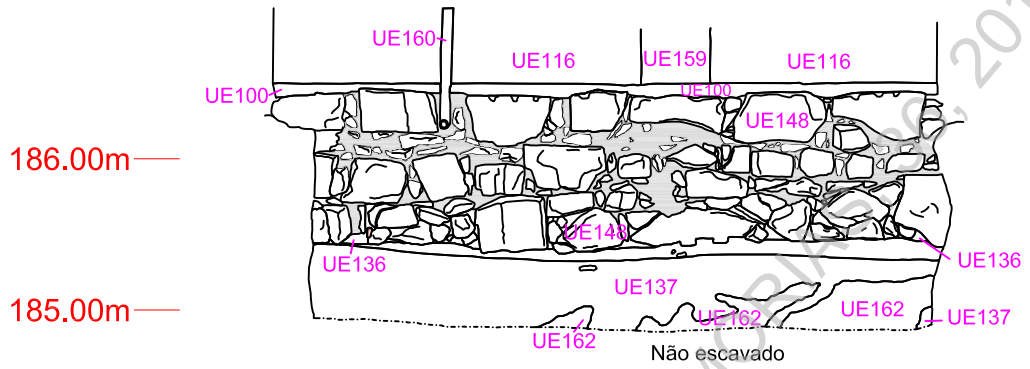


Fig.19a

Perfil Sul

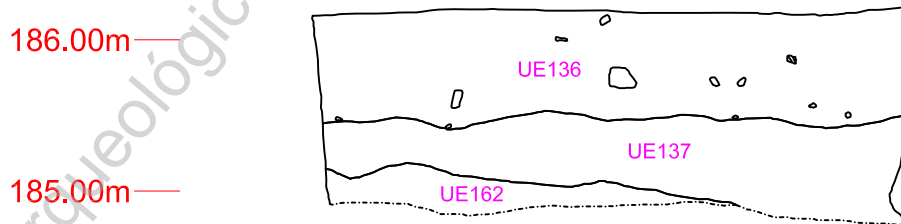


Fig.19b

Perfil Este

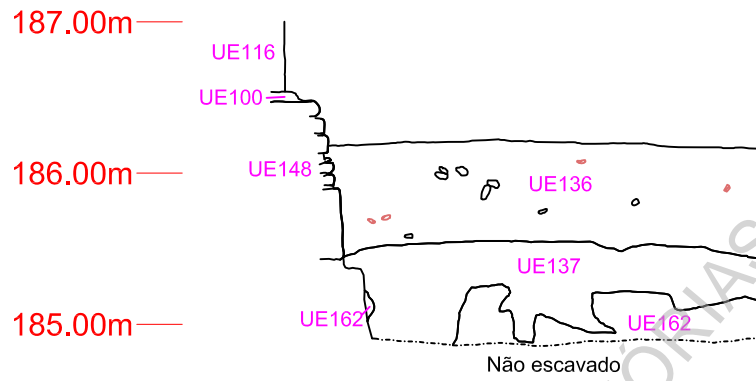


Fig.20a

Perfil Oeste

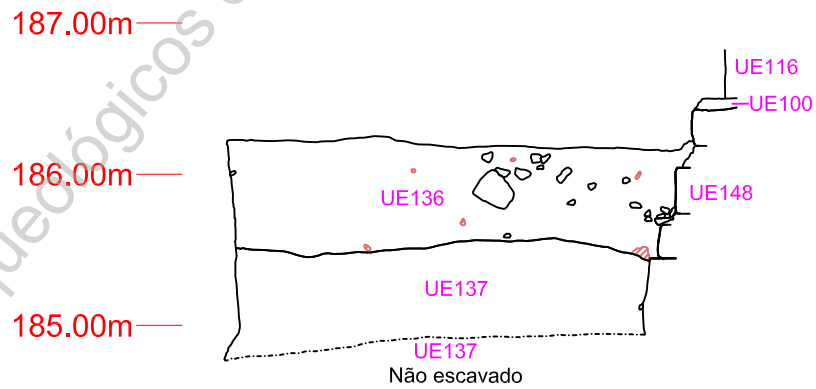


Fig.20b

Perfil Norte

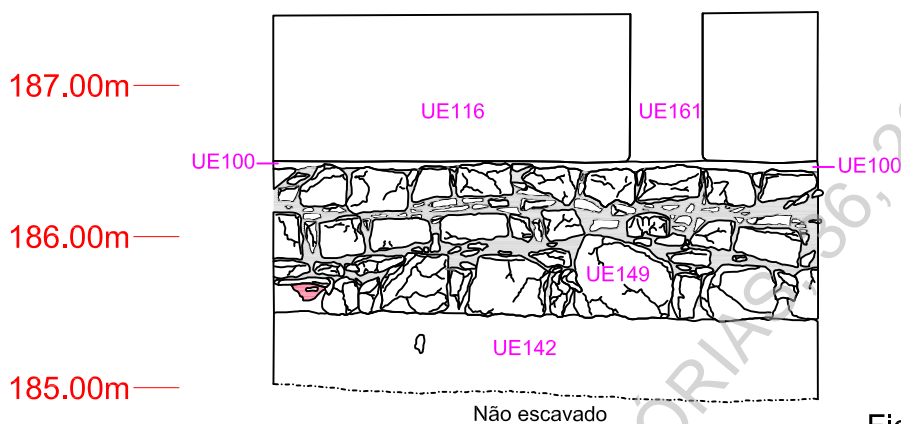


Fig.21a

Perfil Sul

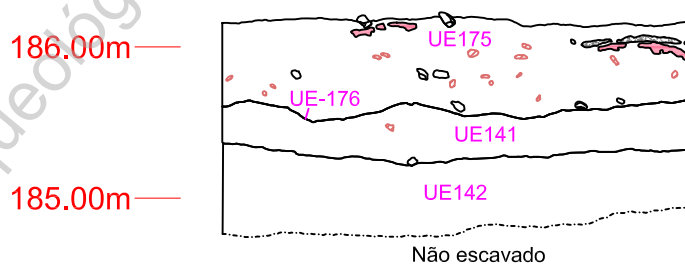


Fig.21b

Perfil Este

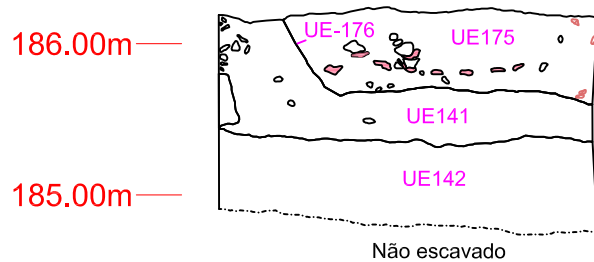


Fig.22a

Perfil Oeste

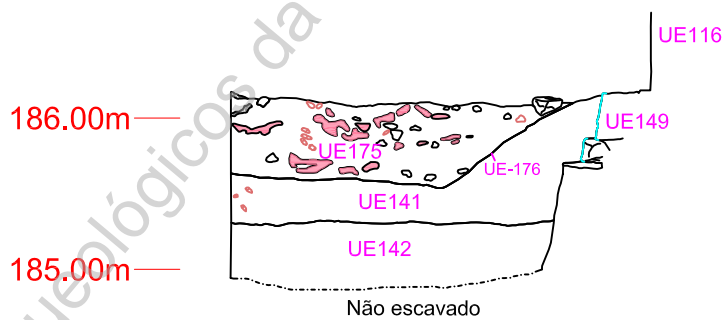


Fig.22b



Alçado Norte

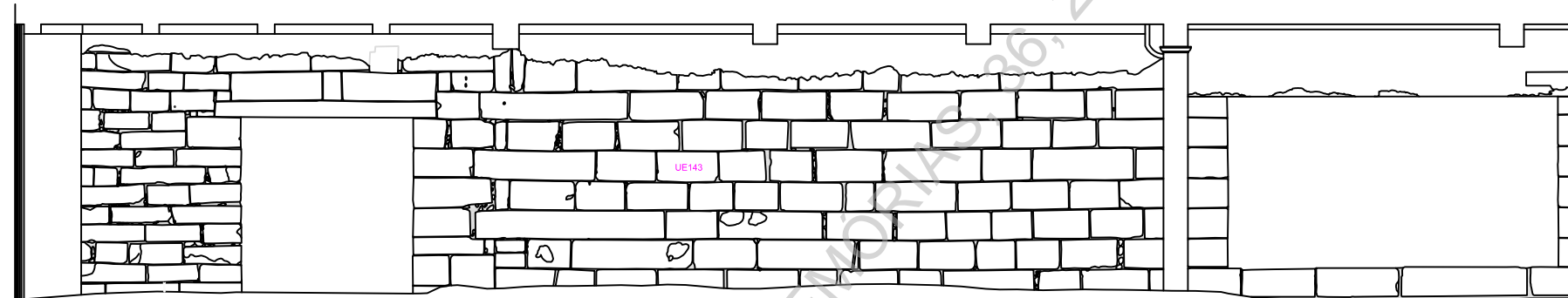


Fig.23a

Alçado Sul

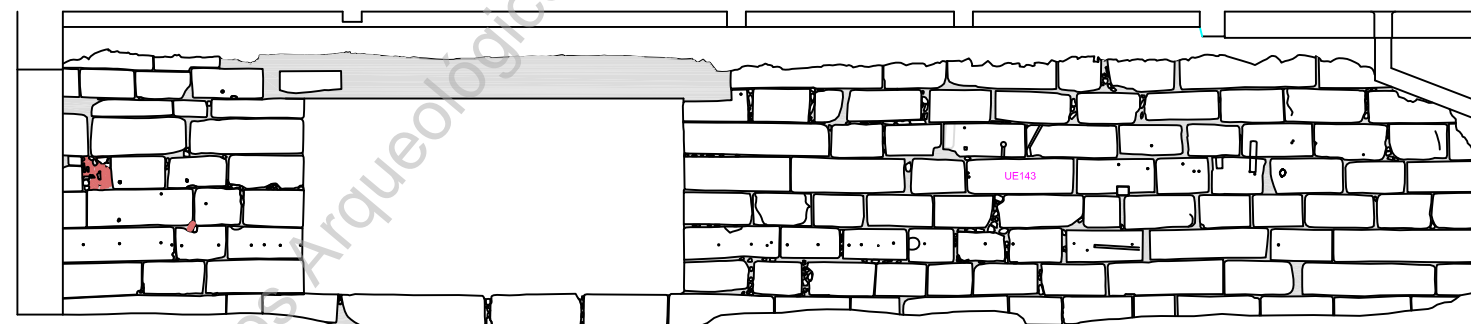


Fig.23b



Universidade do Minho  
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA07AVL 696

Levantamento dos paramentos do interior do espaço intervencionado

Tijoleira
  Cimento
  Saibro
  Não escavado

Esc. 1 : 100

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de 27 de Novembro; Lei 50/2004 de 24 de Agosto

23

UAUM

2008